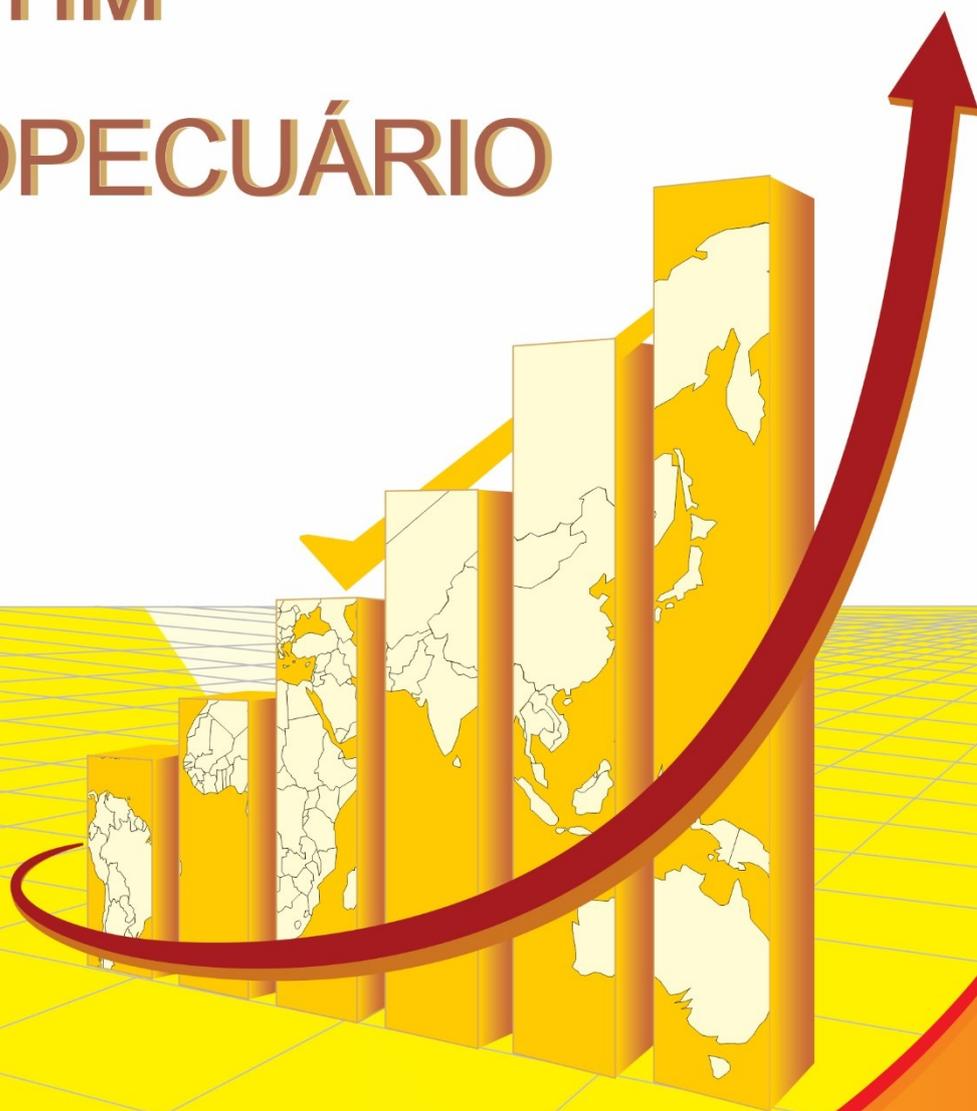


# BOLETIM AGROPECUÁRIO





**Governador do Estado**  
Carlos Moisés da Silva

**Secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural**  
Ricardo de Gouvêa

**Presidente da Epagri**  
Edilene Steinwandter

**Diretores**

Giovani Canola Teixeira  
Administração e Finanças

Humberto Bicca Neto  
Extensão Rural e Pesqueira

Ivan Luiz Zilli Bacic  
Desenvolvimento Institucional

Vagner Miranda Portes  
Ciência, Tecnologia e Inovação



**ISSN: 0100-8986 (impresso)**  
**ISSN: 2674-9521 (on-line)**

**DOCUMENTOS Nº 315**

# Boletim Agropecuário

**Autores desta edição**

Alexandre Luís Giehl  
Eduardo da Costa Nunes  
Glaucia de Almeida Padrão  
Haroldo Tavares Elias  
João Rogério Alves  
Jurandi Teodoro Gugel  
Luis Augusto Araujo  
Tabajara Marcondes



Florianópolis  
2020

**Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, Caixa Postal 502

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5000

Site: [www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)

E-mail: [epagri@epagri.sc.gov.br](mailto:epagri@epagri.sc.gov.br)

**Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5078

Site: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: [online@epagri.sc.gov.br](mailto:online@epagri.sc.gov.br)

**Coordenação:** Tabajara Marcondes – Epagri/Cepa

**Revisão técnica:** Léo Teobaldo Kroth/Dilvan Luiz Ferrari – Epagri/Cepa

**Colaboração:**

Andressa Mariani Bee – Caçador (UGT 10)

Bruna Parente Porto – Florianópolis (UGT 7)

Cleverson Buratto – Tubarão (UGT 8)

Édila Gonçalves Botelho – Epagri/Cepa

Orlando Fuchs – São Miguel do Oeste (UGT 9)

Evandro Uberdan Anater – Joaçaba (UGT 2)

Getúlio Tadeu Tonet – Canoinhas (UGT 4)

Gilberto Luiz Curti – Chapecó (UGT 1)

João Claudio Zanatta – Lages (UGT 3)

Maurício E. Mafra – Ceasa/SC

Nilsa Luzzi – Jaraguá do Sul (UGT 6)

Saturnino Claudino dos Santos – Rio do Sul (UGT 5)

Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

**Edição:** junho de 2020 – (*on-line*)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

**Ficha Catalográfica**

EPAGRI/CEPA. **Boletim Agropecuário**. Junho/2020. Florianópolis, 2020, 55p. (Epagri. Documentos, 315).

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 – 70). Em abril/2019 passou a integrar a série Documentos com numeração própria.

Análise de mercado; safras; conjuntura.

ISSN: 0100-8986 (impresso)

ISSN: 2674-9521 (*on-line*)

## APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

**Edilene Steinwandter**  
Presidente da Epagri

## Sumário

<b>Grãos</b> .....	7
Arroz .....	7
Feijão .....	10
Milho.....	13
Soja .....	17
Trigo.....	22
<b>Hortaliças</b> .....	25
Alho.....	25
Cebola.....	28
<b>Produtos vegetais</b> .....	30
Mandioca.....	30
Tabaco .....	33
<b>Pecuária</b> .....	35
Avicultura.....	35
Bovinocultura .....	41
Suinocultura.....	46
Leite .....	53

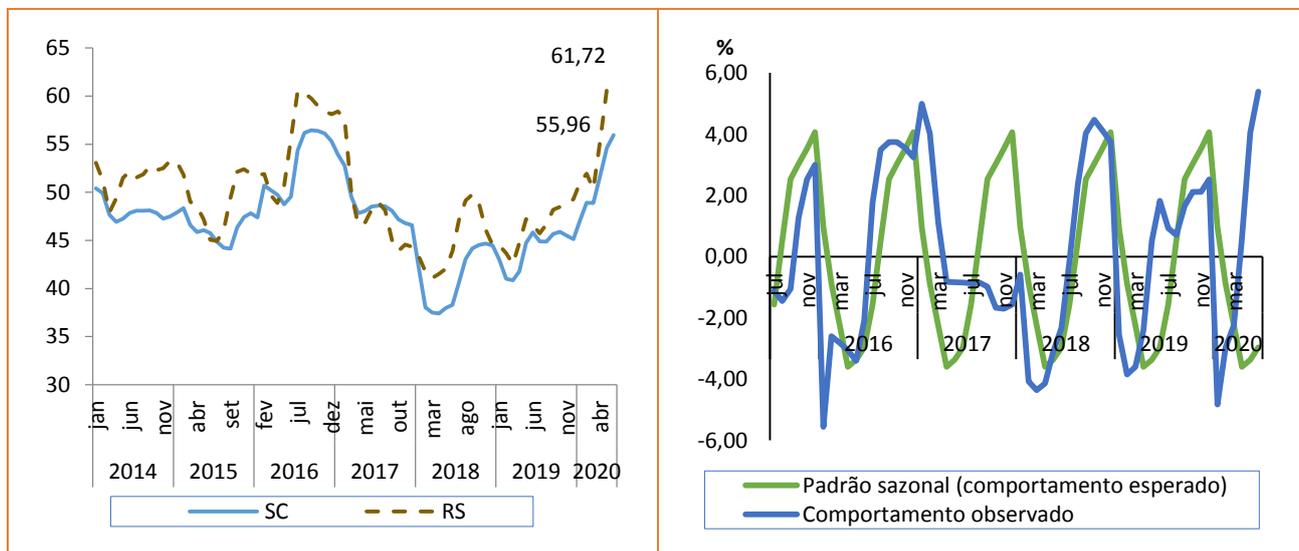
## Grãos

### Arroz

Gláucia Padrão  
Economista, Dr<sup>a</sup>. – Epagri/Cepa  
[glauciapadrao@epagri.sc.gov.br](mailto:glauciapadrao@epagri.sc.gov.br)

#### Preços ao produtor

Os preços ao produtor continuaram trajetória de crescimento no mês de maio. Comparativamente ao mês de abril, os preços ao produtor catarinense valorizaram em 5,65%, enquanto no mercado gaúcho a variação dos preços foi de 9,75%. Na primeira quinzena de junho, a tendência continua de crescimento, embora a taxas menores do que as observadas no mês passado. Os preços parciais de junho são cerca de 2,5% superiores aos observados em maio em Santa Catarina. Conforme pode ser visto na Figura 1, o comportamento dos preços na safra 2019/20 seguiu comportamento atípico, principalmente a partir de abril deste ano. O comportamento sazonal indica que entre fevereiro e junho há uma queda acentuada nos preços, em função do período de colheita do grão, que aumenta a oferta interna e exerce pressão de baixa nos preços. Contudo, o avanço do coronavírus no mundo e as incertezas quanto ao abastecimento provocaram uma corrida aos mercados, reduzindo ainda mais os estoques industriais do grão. Graças a este cenário e combinado à expectativa de safra menor do Rio Grande do Sul, que enfrentou uma severa estiagem, em vez de seguir o comportamento esperado, os preços ao produtor subiram e permanecem com esta tendência. A permanência dos preços em patamares elevados depende, sobretudo, do comportamento da demanda, haja vista que a safra catarinense de arroz foi maior do que a observada no ano passado. Demanda que já mostra sinais de desaquecimento no varejo.



**Figura 1. Arroz irrigado – Santa Catarina e Rio Grande do Sul: evolução do preço médio real mensal ao produtor (R\$/Sc 50 kg) jan./2014 a jun./2020 e comparativo do comportamento esperado e observado dos preços catarinenses (%)**

Nota: <sup>1</sup> Estimativa de preços médios da primeira quinzena de junho de 2020.

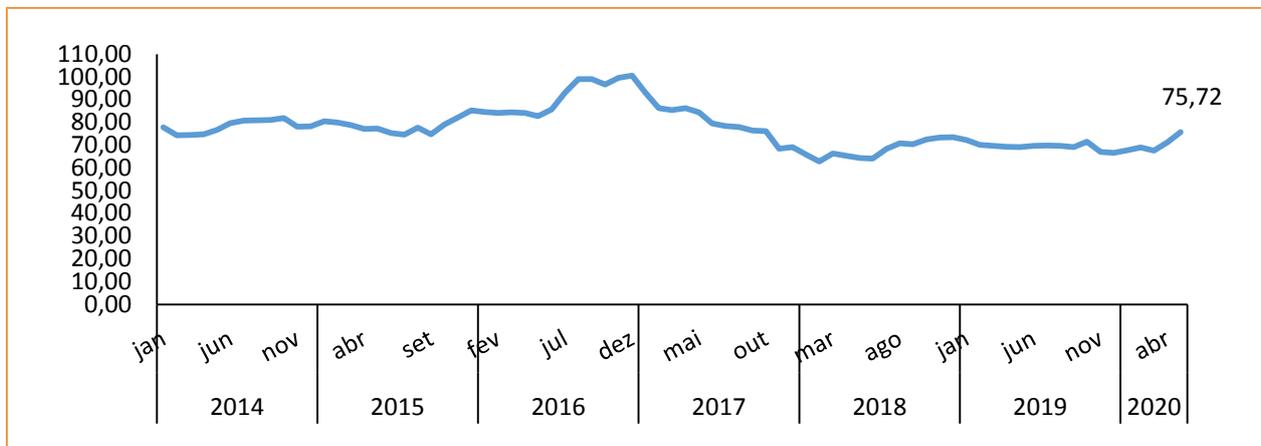
Preços corrigidos pelo IGP-Di (Base Maio/2020).

Fonte: Epagri/Cepa (SC) e Cepea (RS)

#### Preços no atacado

A transmissão de preços entre os elos do sistema agroindustrial é relativamente rápida. Observa-se pela Figura 2 que, entre as safras 2017/18 e 2018/19, os preços se mantiveram relativamente estáveis,

oscilando na casa dos R\$60,00 o fardo de 30 kg. Contudo, com o aumento dos preços ao produtor, observou-se um incremento mensal de aproximadamente 6% desde março deste ano, com os preços de maio fechando em R\$75,72 o fardo de 30 kg (Figura 2). Os repasses ao mercado varejista também já mostram sinais de intensificação.



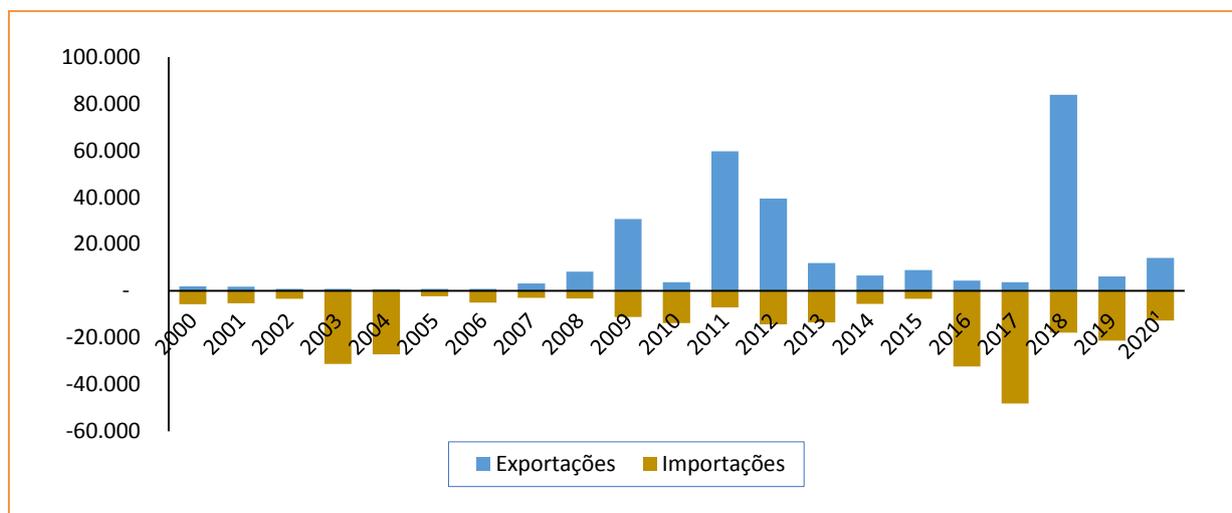
**Figura 2. Arroz beneficiado tipo 1 – Santa Catarina: evolução do preço médio real mensal no atacado (jan./2014 a maio/2020) – R\$/fardo 30kg**

Fonte: Epagri/Cepa, 2020.

### Mercado externo

O destaque no mercado externo foram as importações realizadas pelo estado de janeiro à maio de 2020, que já representam cerca de 60% de todo o volume importado em 2019 e o equivalente a três vezes o volume importado no mesmo período do ano passado (Figura 2). As principais origens foram Uruguai, Paraguai e Itália, que são parceiros tradicionais do estado. Uma das explicações para esse volume importado são os elevados preços ao produtor no mercado interno.

Por outro lado, o estado exportou, entre janeiro e maio de 2020, cerca de 2,3% a mais do que o volume total exportado em 2019. Considerando o mesmo período do ano, em 2020 Santa Catarina exportou cerca de 9 vezes o volume exportado em 2019. Os principais destinos foram África do Sul, Senegal e Namíbia.



**Figura 3. Arroz irrigado – Santa Catarina: volume exportado e importado(2000 a 2020) – toneladas**

Fonte: MIDIC, 2020.

### Comparativo de safra

A colheita da safra 2019/20 de arroz irrigado em Santa Catarina encontra-se encerrada. Embora o plantio tenha atrasado em relação à safra anterior, principalmente entre a primeira quinzena de setembro e outubro, em razão da estiagem, o andamento da safra foi normal. A estimativa atual da safra 2019/20 aponta uma estabilidade da área plantada, que deverá ser de 143,05 mil hectares. A baixa produtividade obtida na safra 2018/19, em razão do excesso de calor ocorrido no período de floração, deverá ser superada na safra 2019/20, fechando em 8.293 kg/ha, cerca de 7,7% maior, gerando uma produção de 1,19 milhão de toneladas disponíveis para beneficiamento no estado. Cabe destacar o bom desempenho da safra no sul do estado, que confirmou produtividades bem acima das observadas no ano safra anterior, com destaque para as microrregiões de Criciúma e Araranguá, cujas produtividades superaram as obtidas na safra 2018/19 em 14,74% e 10,63%, respectivamente. No Alto Vale, o andamento da colheita também confirmou rendimentos superiores ao do ano anterior na microrregião de Rio do Sul. No Litoral Norte e Baixo Vale do Itajaí, observou-se que a safra principal se desenvolveu bem, mas a colheita da soca teve rendimentos baixos, principalmente pela ocorrência de cigarrinha sogata, que trouxe prejuízos para muitas lavouras. Contudo, ao final da safra apenas as microrregiões de Ituporanga e Blumenau tiveram produtividades menores em relação à safra passada.

**Tabela 1. Arroz irrigado – Santa Catarina: comparativo das safras 2018/19 e 2019/20**

Microrregião	Safra 2018/19			Estimativa Atual Safra 2019/20			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plant.	Quant. prod.	Rend. médio
Araranguá	51.530	383.657	7.445	51.530	424.427	8.237	0,00	10,63	10,63
Blumenau	8.222	72.177	8.778	8.265	71.696	8.675	0,52	-0,67	-1,18
Criciúma	20.813	148.564	7.138	20.813	170.457	8.190	0,00	14,74	14,74
Florianópolis	1.950	13.591	6.969	2.000	14.300	7.150	2,56	5,22	2,59
Itajaí	9.196	74.573	8.109	9.216	77.556	8.415	0,22	4,00	3,77
Ituporanga	190	1.772	9.326	185	1.573	8.500	-2,63	-11,26	-8,86
Joinville	18.225	149.657	8.212	18.151	153.736	8.470	-0,41	2,73	3,14
Rio do Sul	9.782	83.759	8.563	9.768	86.671	8.873	-0,14	3,48	3,63
Tabuleiro	120	976	8.131	120	1.020	8.500	0,00	4,54	4,54
Tijucas	2.490	17.819	7.156	2.410	18.045	7.488	-3,21	1,27	4,63
Tubarão	20.927	157.910	7.546	20.588	166.813	8.102	-1,62	5,64	7,38
<b>Santa Catarina</b>	<b>143.445</b>	<b>1.104.454</b>	<b>7.699</b>	<b>143.046</b>	<b>1.186.292</b>	<b>8.293</b>	<b>-0,28</b>	<b>7,41</b>	<b>7,71</b>

Fonte: Epagri/Cepa (Agosto/2019).

## Feijão

João Rogério Alves  
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

No mês de maio, os preços pagos aos produtores de feijão-carioca permaneceram estáveis nos estados da Região Sul. Nos demais estados acompanhados foram registradas variações positivas: Bahia, São Paulo e Goiás tiveram altas de 12,7%, 9,81% e 7,21%, respectivamente. Em relação a um ano, os preços continuam significativamente positivos aos produtores, com a variação chegando a 114,97% em Santa Catarina, e 123,32% no Paraná.

Para os produtores de feijão-preto, as variação de preços entre o mês de abril e maio foram mais positivas. Em Santa Catarina, essa variação chegou a cerca de 16%, enquanto que no Paraná a variação de foi 15%. Nessa safra, os produtores catarinenses estão obtendo preços cerca de 74% superiores aos de maio de 2019. Essa alta nos preço é motivada, sobretudo, pela baixa oferta de produto, resultado dos prejuízos causados pela estiagem prolongada que comprometeu a 2ª safra de feijão, especialmente na Região Sul do país.

**Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal pago ao produtor – safra 2019/2020 (R\$/60kg)**

Estado	Tipo	Mai/2020	Abr./2020	Variação mensal (%)	Mai./2019	Variação (%) maio/20 – maio/19
Santa Catarina <sup>(1)</sup>	Feijão Carioca	271,25	270,50	0,28	126,18	114,97
Paraná		304,45	304,17	0,09	136,33	123,32
Mato Grosso do Sul		338,57	329,04	2,90	124,74	171,42
Bahia		312,74	277,50	12,70	144,13	116,98
São Paulo		325,70	296,61	9,81	186,52	74,62
Goiás		321,11	299,52	7,21	153,41	109,31
Santa Catarina	Feijão Preto	211,02	182,04	15,92	120,75	74,76
Paraná		219,80	191,13	15,00	117,91	86,41
Rio Grande do Sul		178,73	158,83	12,53	161,92	10,38

<sup>(1)</sup> Preço da Praça de Referência de Joaçaba, SC.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), SEAB/Deral (PR), Agro link (RS), Conab (MS, BA, SP, GO) – Maio/2020.

### Safra

Neste mês de maio, revisamos nossas estimativas em relação ao feijão primeira safra. A área plantada no estado cresceu 2% em relação a área da safra passada. Mas a estiagem que atingiu as lavouras no final do ciclo de cultivo reduziu a produtividade média em 3%, resultando numa produção praticamente igual à obtida na safra 2018/19, em torno de 62 mil toneladas. Essa safra se caracterizou pela colheita de produto de excelente qualidade comercial, aspecto que amenizou um pouco a redução na produtividade das lavouras.

**Tabela 2. Feijão 1ª safra – Comparativo das safras 2018/2019 e 2019/2020**

Microrregião	Safra 2018/2019			Estimativa atual – Safra 2019/2020			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod.(t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod.(t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área	Quant. prod.(t)	Rend. médio
Araranguá	74	73	982	54	50	926	-27	-31	-6
Blumenau	92	104	1.130	-	-	-	-	-	-
Campos de Lages	7.810	15.173	1.943	7.730	8.004	1.035	-1	-47	-47
Canoinhas	5.550	9.299	1.675	6.200	14.420	2.326	12	55	39
Chapecó	2.061	3.535	1.715	2.208	4.585	2.077	7	30	21
Concórdia	420	657	1.564	381	588	1.543	-9	-11	-1
Criciúma	533	628	1.178	675	778	1.153	27	24	-2
Curitibanos	5.380	10.326	1.919	4.780	8.505	1.779	-11	-18	-7
Florianópolis	31	40	1.274	12	7	542	-61	-84	-57
Ituporanga	980	1.927	1.966	1.010	1.628	1.612	3	-16	-18
Joaçaba	2.417	3.274	1.355	2.369	3.435	1.450	-2	5	7
Joinville	22	22	1.000	-	-	-	-	-	-
Rio do Sul	603	961	1.593	596	965	1.618	-1	0	2
São Bento do Sul	680	966	1.421	600	1.200	2.000	-12	24	41
São M. do Oeste	1.199	2.303	1.921	825	1.669	2.023	-31	-28	5
Tabuleiro	463	812	1.754	376	451	1.200	-19	-44	-32
Tijucas	170	199	1.171	166	172	1.033	-2	-14	-12
Tubarão	973	1.305	1.342	773	963	1.246	-21	-26	-7
Xanxerê	5.868	11.125	1.896	7.384	15.047	2.038	26	35	7
<b>Santa Catarina</b>	<b>35.326</b>	<b>62.728</b>	<b>1.776</b>	<b>36.139</b>	<b>62.466</b>	<b>1.729</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>-3</b>

Fonte: Epagri/Cepa. Maio, 2020.

A colheita do feijão 2ª safra chega a 52,5% em todo estado. Em relação à safra passada, no Planalto Norte as perdas na produção chegam a 70%, e Sul do estado, entre 35 e 38%, com a colheita já foi encerrada; no Alto Vale, cerca de 85% das lavouras já foram colhidas, com as perdas na produção variando de 45 a 47%, e nas regiões Oeste e Extremo Oeste, onde a colheita ultrapassa 40%, as perdas estimadas em produção estão entre 10 e 27%.

**Tabela 3. Feijão 2ª safra – Comparativo de safra 2018/2019 e 2019/2020**

Microrregião	Safra 2018/2019			Estimativa atual – Safra 2019/2020			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod.(t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod.(t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área	Quant. prod.(t)	Rend. médio
Araranguá	621	571	920	602	373	620	-3	-35	-33
Canoinhas	3.110	3.165	1.018	1.220	951	780	-61	-70	-23
Chapecó	2.921	4.852	1.661	2.298	3.520	1.532	-21	-27	-8
Concórdia	85	143	1.682	85	143	1.682	0	0	0
Criciúma	2.421	2.797	1.155	2.416	1.728	715	0	-38	-38
Ituporanga	1.620	2.414	1.490	1.265	1.360	1.075	-22	-44	-28
Rio do Sul	628	868	1.382	521	462	886	-17	-47	-36
São Bento do Sul	200	150	752	60	39	650	-70	-74	-14
São M. do Oeste	1.825	2.585	1.416	2.057	2.051	997	13	-21	-30
Tubarão	1.185	1.220	1.030	1.181	790	669	0	-35	-35
Xanxerê	12.695	22.310	1.757	12.855	20.167	1.569	1	-10	-11
<b>Santa Catarina</b>	<b>27.311</b>	<b>41.075</b>	<b>1.504</b>	<b>24.560</b>	<b>31.584</b>	<b>1.286</b>	<b>-10</b>	<b>-23</b>	<b>-14</b>

Fonte: Epagri/Cepa. Maio, 2020.

Outro aspecto importante a ser considerado é que a produção colhida nesta 2ª safra é de qualidade muito ruim. A estiagem, que prejudicou as lavouras da implantação até a colheita, comprometeu não apenas a produção, mas, também, a qualidade do produto ofertado ao mercado. Em comparação à safra anterior, a 2ª safra de feijão catarinense deverá ter uma redução na produção da ordem de 23%, resultado da redução de 13% na área plantada e de 14% na produtividade média.

A safra 2019/20 total de feijão deverá apresentar uma área plantada de 60,7 mil hectares, diminuição de 3%, redução na produção na ordem de 9%, com a colheita de 94 mil toneladas, e de 7% na produtividade, com um rendimento médio estadual de 1.549kg/ha. No próximo boletim, a partir do levantamento dos números final de área colhida, produção e rendimento médio, estaremos dando números final as estimativas dessa safra.

**Tabela 4. Feijão total<sup>(1)</sup> – Comparativo de safra 2018/2019 e 2019/2020**

Microrregião	Safra 2018/2019			Estimativa atual – Safra 2019/2020			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod.(t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod.(t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área	Quant. prod.(t)	Rend. médio
Araranguá	695	644	927	656	423	646	-6	-34	-30
Blumenau	92	104	1.130	-	-	-	-	-	-
Campos de Lages	7.810	15.173	1.943	7.730	8.004	1.035	-1	-47	-47
Canoinhas	8.660	12.464	1.439	7.420	15.371	2.072	-14	23	44
Chapecó	4.982	8.386	1.683	4.506	8.105	1.799	-10	-3	7
Concórdia	505	800	1.584	466	731	1.568	-8	-9	-1
Criciúma	2.954	3.425	1.159	3.091	2.506	811	5	-27	-30
Curitibanos	5.380	10.326	1.919	4.780	8.505	1.779	-11	-18	-7
Florianópolis	31	40	1.274	12	7	542	-61	-84	-57
Ituporanga	2.600	4.341	1.670	2.275	2.988	1.313	-13	-31	-21
Joaçaba	2.417	3.274	1.355	2.369	3.435	1.450	-2	5	7
Joinville	22	22	1.000	-	-	-	-	-	-
Rio do Sul	1.231	1.829	1.485	1.117	1.426	1.277	-9	-22	-14
São Bento do Sul	880	1.116	1.269	660	1.239	1.877	-25	11	48
São M. do Oeste	3.024	4.887	1.616	2.882	3.720	1.291	-5	-24	-20
Tabuleiro	463	812	1.754	376	451	1.200	-19	-44	-32
Tijucas	170	199	1.171	166	172	1.033	-2	-14	-12
Tubarão	2.158	2.526	1.170	1.954	1.753	897	-9	-31	-23
Xanxerê	18.563	33.435	1.801	20.239	35.214	1.740	9	5	-3
<b>Santa Catarina</b>	<b>62.637</b>	<b>103.804</b>	<b>1.657</b>	<b>60.699</b>	<b>94.050</b>	<b>1.549</b>	<b>-3</b>	<b>-9</b>	<b>-7</b>

<sup>(1)</sup> Feijão total = soma da 1ª e 2ª safra de feijão.

Fonte: Epagri/Cepa. Maio, 2020.

## Milho

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Em maio, a média mensal do preço do milho em Santa Catarina foi de R\$43,05/sc de 60kg, 1,9% inferior à de abril e 18,7% à de maio de 2019 (Figura 1). Nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná os preços apresentaram valores, em média, 4,8% inferiores em relação aos de maio, em função da aproximação do início da colheita da segunda safra naqueles estados. A maior oferta do produto no mercado deverá pressionar os preços nos próximos meses.

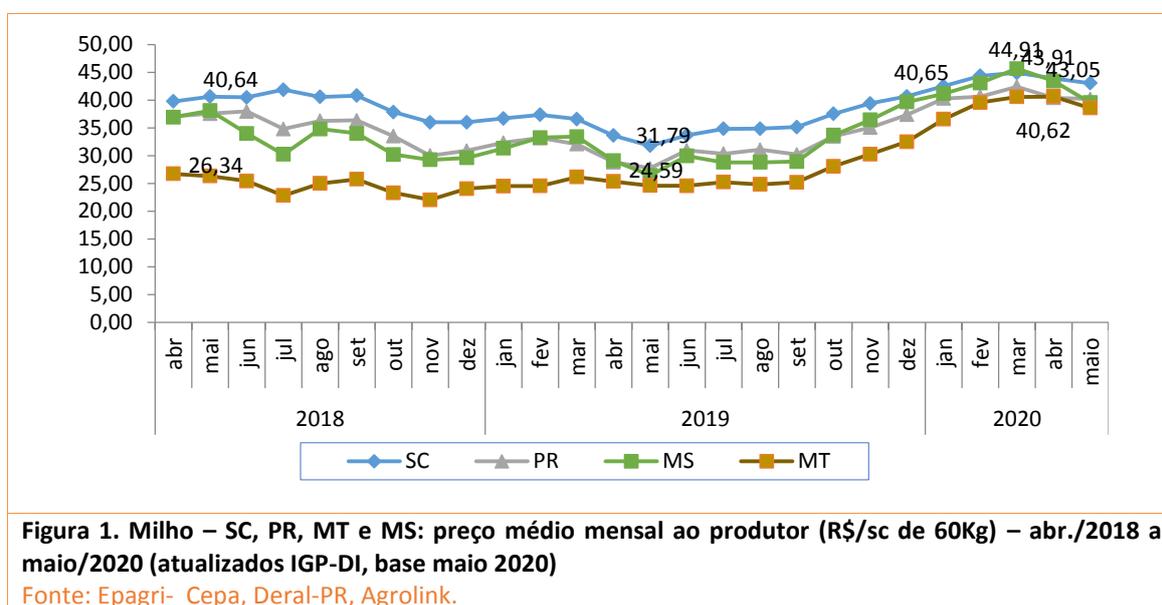


Figura 1. Milho – SC, PR, MT e MS: preço médio mensal ao produtor (R\$/sc de 60kg) – abr./2018 a maio/2020 (atualizados IGP-DI, base maio 2020)

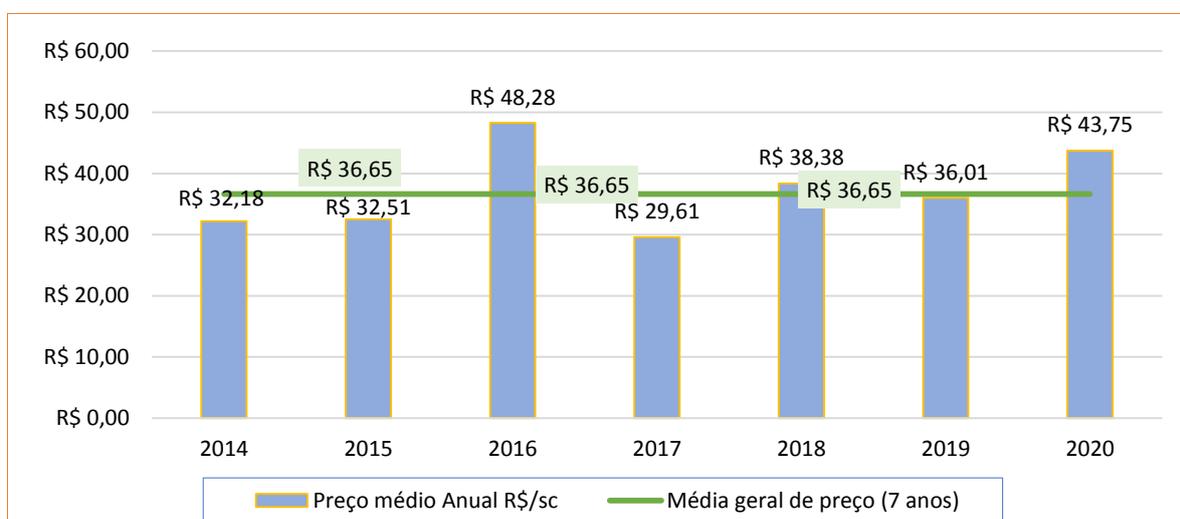
Fonte: Epagri- Cepa, Deral-PR, Agrolink.

### Fatores que influenciaram os preços no período de maio e junho

Fatores de alta	Fatores de baixa
<p><b>Câmbio:</b> por beneficiar os preços nos portos, pode favorecer as exportações no segundo semestre;</p> <p><b>Ritmo das exportações:</b> poderá pressionar os preços internos, caso se confirme o prognóstico de 30-32 milhões de toneladas a serem exportadas;</p>	<p><b>Clima na Região Centro-Oeste:</b> em abril e maio a estiagem afetou o desenvolvimento da cultura;</p> <p><b>Redução da produção no PR e em MS:</b> mesmo assim, a segunda safra está se mostrando satisfatória, deve pressionar os preços no próximo trimestre, com início da colheita.</p>
<p>No primeiro semestre, <b>fatores internos prevaleceram</b> no comportamento do mercado brasileiro; no segundo, o mercado externo deverá ter forte influência nos preços.</p>	<p><b>Elevação do estoque mundial,</b> em função da estimativa de aumento da área e produção nos Estados Unidos.</p> <p><b>Retração na demanda por carnes:</b> a pandemia da Covid-19, com efeitos na retração no poder aquisitivo, está causando impacto no consumo de milho e, por consequência, na produção de rações no mercado interno.</p>

### Preços médios anuais ao produtor

Nos últimos sete anos, a média dos preços do milho pago ao produtor foi de R\$36,65/sc. De janeiro a maio de 2020 o preço médio é de R\$43,75. O preço ao produtor, até maio de 2020, é o segundo maior observado desde 2014 (corrigido pelo IGP-DI). Após recordes em março, em abril e maio os preços recuaram. No entanto, a queda não foi maior em função do prognóstico de redução na produção da segunda safra, devido à estiagem em especial no Paraná, em Mato Grosso do Sul e Paraguai. Já no Mato Grosso, maior produtor nacional, a safra se apresenta satisfatória. A menor oferta do produto da segunda safra, que representa mais de 70% do total produzido no Brasil, afeta os níveis de estoques internos e preços. Outro aspecto importante será a evolução do quadro de exportações, que também pressionam os estoques, a exemplo do que aconteceu no final de 2019. Até o momento, os produtores de milho tiveram um rendimento bom em termos financeiros, principalmente aqueles que aproveitaram as posições mais elevadas.



**Figura 2. Milho – Preço médio anual (R\$/sc 60kg) pago ao produtor de 2014 até maio de 2020, corrigido IGP-DI (base maio 2020)**

### Safra 2019/2020

A estimativa em maio de 2020 para a safra 2019/20 em Santa Catarina, (penúltima estimativa) indicou uma área cultivada de 336.138ha (Tabela 1), incluindo a 1ª e a 2ª safras. A expectativa é que a produção do estado seja de 2,59 milhões de toneladas, recuo de 7,01% na produção em relação à safra anterior. Nesta estimativa, com a finalização da colheita em todas as regiões, o rendimento foi atualizado para cima. As perdas registradas em função da estiagem foram melhor dimensionadas. As regiões de Curitibaanos, com 21,9%, e Campos de Lages, com 42,9%, são as que apresentam as maiores estimativas de redução da produtividade, por serem as mais afetadas pela falta de chuvas e pelo forte calor no início do ano, que incrementou as perdas.

**Tabela 1. Milho – Santa Catarina: estimativa atual da safra de milho total – comparação das safras 2018/19 e 2019/20**

Microrregião	Safra 2018/19			Safra 2019/20 (maio)			Variação (%)		
	Área plantada (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área plantada (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plantada (ha)	Quant. Prod.	Rend. médio
Araranguá	7.734	52.476	6.785	8.113	51.898	6.397	4,90	-1,10	-5,72
Blumenau	1.911	8.761	4.585	1.890	8.785	4.648	-1,10	0,27	1,38
Campos de Lages	32.300	258.140	7.992	32.600	148.702	4.561	0,93	-42,39	-42,93
Canoinhas	29.300	254.032	8.670	29.900	268.190	8.970	2,05	5,57	3,46
Chapecó	46.291	395.220	8.538	47.240	412.392	8.730	2,05	4,34	2,25
Concórdia	23.650	174.831	7.392	23.350	169.250	7.248	-1,27	-3,19	-1,94
Criciúma	6.674	46.124	6.911	7.425	48.575	6.542	11,25	5,31	-5,34
Curitibanos	24.335	258.392	10.618	26.065	216.081	8.290	7,11	-16,37	-21,92
Florianópolis	93	434	4.667	10	35	3.500	-89,25	-91,94	-25,01
Ituporanga	10.980	77.766	7.083	10.960	64.620	5.896	-0,18	-16,90	-16,76
Joaçaba	57.425	527.732	9.190	57.895	490.916	8.479	0,82	-6,98	-7,73
Joinville	410	2.057	5.016	460	2.479	5.389	12,20	20,52	7,44
Rio do Sul	20.165	138.239	6.855	19.320	107.511	5.565	-4,19	-22,23	-18,82
São Bento do Sul	4.100	32.650	7.963	3.600	29.550	8.208	-12,20	-9,49	3,08
São Miguel do Oeste	31.853	255.744	8.029	33.594	272.249	8.104	5,47	6,45	0,94
Tabuleiro	2.975	16.972	5.705	2.880	13.466	4.676	-3,19	-20,66	-18,04
Tijucas	1.735	9.100	5.245	2.530	10.815	4.275	45,82	18,85	-18,50
Tubarão	5.065	31.705	6.260	5.076	31.063	6.120	0,22	-2,02	-2,24
Xanxerê	22.990	251.372	10.934	23.230	248.662	10.704	1,04	-1,08	-2,10
<b>Santa Catarina</b>	<b>329.986</b>	<b>2.791.747</b>	<b>8.460</b>	<b>336.138</b>	<b>2.595.240</b>	<b>7.721</b>	<b>1,86</b>	<b>-7,04</b>	<b>-8,74</b>

Fonte: Epagri/Cepa.

### Produção nacional<sup>1</sup>

**Milho da 1ª safra:** produção de 25,4 milhões de toneladas, 0,8% inferior à da safra passada; colheita praticamente encerrada.

**Milho da 2ª safra:** produção recorde, estimada em 74,2 milhões de toneladas, com crescimento de 1,4% sobre a produção de 2018/19; colheita em andamento.

**Milho da terceira safra:** com os plantios em maio e junho na região de Sealba (Sergipe, Alagoas e nordeste da Bahia) e em Pernambuco, as estimativas iniciais indicam uma área plantada em torno de 519,8 mil hectares e produção de 1,33 milhão de toneladas.

**Milho total:** considerando a 1ª, a 2ª e a 3ª safras, na temporada 2019/20 o produto deverá apresentar uma área de 18,5 milhões hectares e uma produção recorde de 101 milhões de toneladas.

### Prognóstico do mercado mundial

Desde maio, os preços do milho nos EUA aumentaram em US\$12/t, elevando-se para US\$157. A perspectiva de alta permanece. O aumento da demanda por etanol combustível impulsionou as perspectivas no mercado doméstico nos EUA, enquanto o enfraquecimento do dólar melhora a competitividade no mercado exterior. As ofertas argentinas permanecem inalteradas com a pressão da colheita, em US\$ 148/t. As ofertas do Mar Negro subiram US\$11/t, passando para US\$181/t, refletindo a forte demanda contínua em meio a uma safra apertada para suprimentos. **As ofertas brasileiras aumentaram** em US\$9/t, passando a US\$160/t, refletindo a estiagem nos estados do Sul e Centro-Oeste na segunda safra.

<sup>1</sup> Conab | ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS | v. 7 - Safra 2019/2020 n. 9 - Nono levantamento, junho 2020.

As exportações crescentes na Argentina<sup>2</sup> e nos EUA poderão ocasionar recuo dos níveis das exportações brasileiras em 2020, bem como o forte ritmo das exportações de soja no primeiro semestre, que sobrecarregam a logística até os portos.

Os Estados Unidos devem exportar cerca de 55 milhões de toneladas, acima dos 45 MT exportados na safra atual.<sup>3</sup>

O Brasil deverá exportar 30-31 milhões de toneladas, menos que os 39 milhões de toneladas da safra passada. O produtor do MT, aproveitando a relação real/dólar a quase R\$6 por US\$1, vendeu bem. As vendas efetivadas estão em 85% (recorde para a época).

---

<sup>2</sup> A colheita cobriu 61% da área adequada, registrando um avanço interanual de 5,4%. O rendimento médio diminuiu para 8,7 t/ha e a projeção de produção permanece em 50 MT (Panorama Agrícola Semanal - BOLSA DE CEREALES DEPARTAMENTO DE ESTIMACIONES AGRÍCOLAS, 11 DE JUNIO DE 2020).

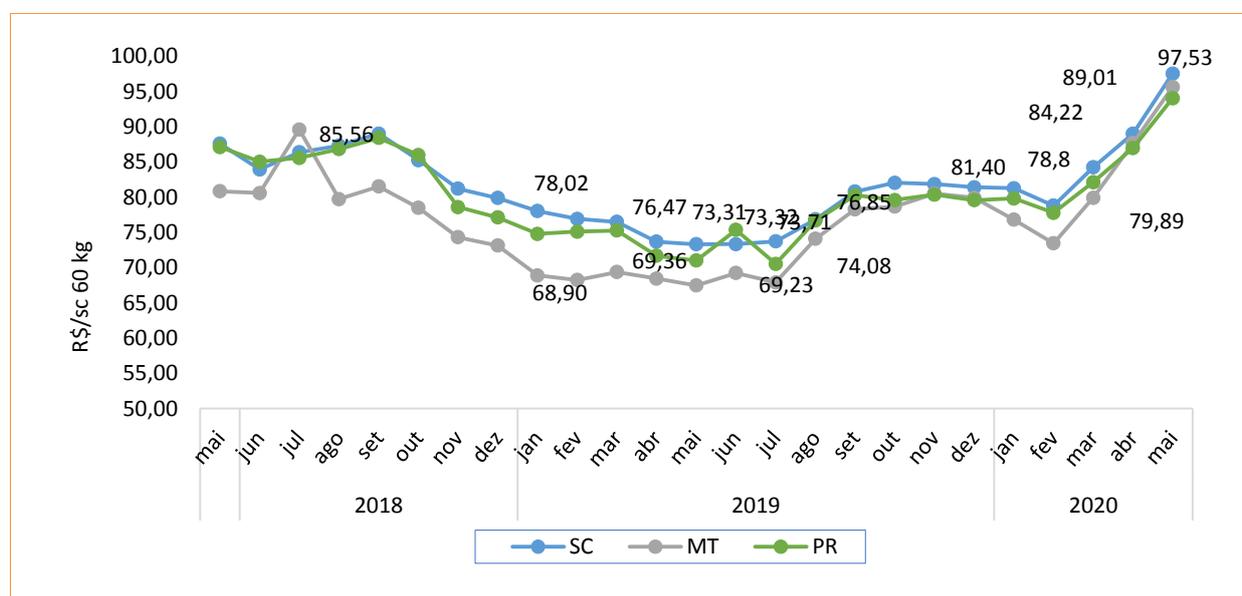
<sup>3</sup> United States Department of Agriculture Foreign Agricultural Service Grain: World Markets and Trade, June, 2020.

## Soja

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Em Santa Catarina, os preços apresentaram uma reação de 9,57% em relação ao mês anterior e alta de 33% frente ao mesmo mês da safra passada (maio de 2019). Desde fevereiro a alta dos preços foi de 23%, acompanhando a relação cambial real:dólar, que ,em alguns momentos, chegou próximo de 6:1. No Paraná e Mato Grosso o comportamento foi semelhante, com elevação consistente.



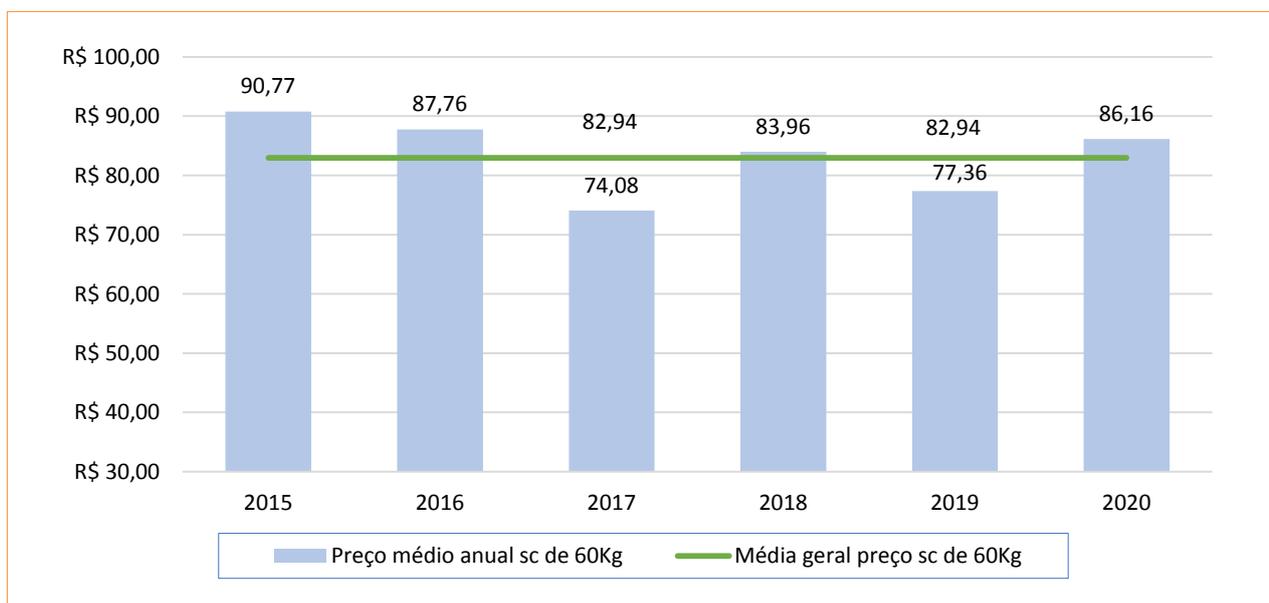
**Figura 1. Soja em grão – Paraná, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Santa Catarina : preço médio mensal ao produtor – maio/2018 a maio/2020**

Fonte: Epagri/Cepa (2020); Deral – PR e Agrolink (MT).

Fatores que influenciaram os preços em maio e junho:

Fatores de alta	Fatores de baixa
O dólar em elevação, acima de R\$5,30 em maio, alcançando pico de R\$5,90, é o principal fator de alta e sustentação dos preços no atual cenário	A pandemia do coronavírus, que, por impactar a demanda do mercado internacional, reflete nos preços das commodities. Queda nos preços no mercado Chicago (CBOT)
Demanda do mercado chinês, ocasionando exportações recordes até junho	Incertezas quanto aos impactos econômicos mundiais da pandemia do novo coronavírus, fator preponderante no momento. No entanto, a maioria dos países está mantendo estoques de segurança, em especial a China
Condição climática da safra americana, que pode movimentar o mercado CBOT em alguns momentos, para cima ou para baixo;	Aumento dos estoques americanos e boa evolução do plantio da nova safra.

Os preços pagos ao produtor (média anual, corrigido IGP-DI, base maio) de 2015 a maio de 2020 estão apresentados no Gráfico 2. Verifica-se que desde 2015 há uma tendência de redução dos preços da soja, que em 2015 estava em R\$90,77/sc, enquanto 2019 foi de R\$77,36/sc, uma desvalorização em torno de 15% no período. Em 2020, até maio, os preços retornam a patamar semelhante a 2016, impulsionados, principalmente, pela relação cambial real:dólar, que alcançou níveis recordes de 6:1 em alguns momentos de maio. No entanto, as cotações externas (CBOT) foram muito mais atingidas pela incerteza global causada pela pandemia da Covid-19, que pressionou, de forma generalizada, as cotações de todas as commodities. A recuperação da China em relação à pandemia e a reação das exportações brasileiras até maio, também são fatores que contribuíram no fortalecimento dos preços no período. A China está recompondo seus estoques e muitos países procuram, em tempos de crise, atender o mercado doméstico e a segurança alimentar.



**Figura 2. Soja – Santa Catarina: preço médio anual ao produtor (R\$/sc) 2015 a 2020 (até maio)**

Fonte: Epagri/Cepa (2020).

### Acompanhamento da safra 2019/20

A área cultivada no estado na safra 2019/2020 (penúltima estimativa) é de 687.600 hectares, contra 670.330ha na safra 2018/19 (Sistema Safra, Epagri/Cepa). A produção esperada aponta para uma redução de 1,88% em relação à safra anterior, com volume esperado de 2,31 milhões de toneladas, contra 2,51 da safra passada. A falta de chuvas nas regiões de Curitiba/Campos Novos e Campos de Lages, em especial em janeiro e fevereiro de 2020, impactaram o rendimento, ocasionando mais de 20% de redução na produtividade. Os bons preços registrados desde o início do ano compensam a participação da soja no valor bruto da produção estadual.

**Tabela 1. Soja – Santa Catarina: área, produção e produtividade – Comparativo entre as safras 2018/19 e 2019/20 – (estimativa maio/2020)**

MRG	Safr 2018/19			Safr 2019/20 (maio)			Variação %		
	Área (ha)	Quant. (t)	Produt. (kg/ha)	Área (ha)	Quant. (t)	Produt. (kg/ha)	Área	Quant.	Produt.
Araranguá	-	-	-	530	1.587	2.994	-	-	-
Campos de Lages	59.440	215.053	3.618	62.740	162.880	2.596	5,55	-24,26	-28,24
Canoinhas	126.000	429.350	3.408	135.500	498.870	3.682	7,54	16,19	8,03
Chapecó	92.300	275.985	2.990	94.565	334.742	3.540	2,45	21,29	18,39
Concórdia	6.575	23.537	3.580	6.200	22.618	3.648	-5,70	-3,91	1,90
Criciúma	1.938	6.977	3.600	4.260	13.868	3.255	119,81	98,76	-9,57
Curitibanos	109.630	443.033	4.041	109.630	351.837	3.209	0,00	-20,58	-20,58
Ituporanga	7.220	29.352	4.065	7.930	26.559	3.349	9,83	-9,52	-17,61
Joaçaba	61.150	222.201	3.634	59.830	209.922	3.509	-2,16	-5,53	-3,45
Rio do Sul	5.020	19.476	3.880	5.355	17.870	3.337	6,67	-8,25	-14,00
São Bento do Sul	10.200	32.960	3.231	11.100	38.190	3.441	8,82	15,87	6,49
São Miguel do Oeste	41.277	137.847	3.340	39.000	126.869	3.253	-5,52	-7,96	-2,60
Tubarão	-	-	-	400	1.168	2.920	-	-	-
Xanxerê	149.580	518.382	3.466	150.560	502.856	3.340	0,66	-3,00	-3,64
<b>Santa Catarina</b>	<b>670.330</b>	<b>2.354.153</b>	<b>3.512</b>	<b>687.600</b>	<b>2.309.834</b>	<b>3.359</b>	<b>2,58</b>	<b>-1,88</b>	<b>-4,35</b>

Fonte: Epagri/Cepa, 2020.

### Exportações de soja – Santa Catarina

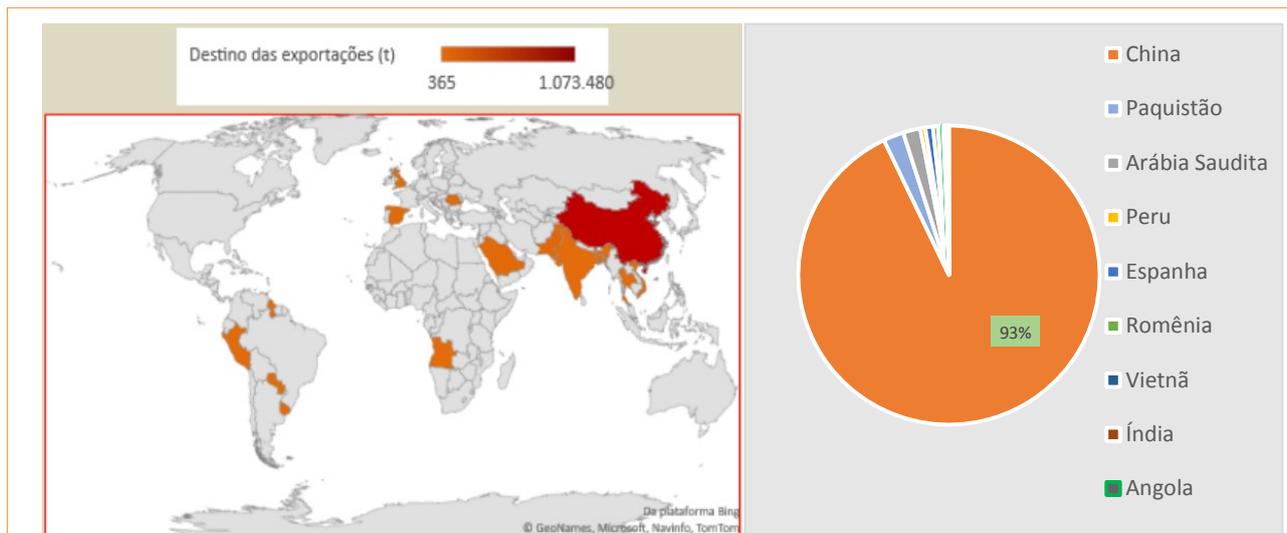
Os embarques do complexo soja de janeiro a maio de 2020 somaram mais de 1,15 milhões de toneladas, volume recorde da série de 2015/20, segundo os registros do Ministério da Economia - ME<sup>4</sup> (Figura 3). Mais de 90% foram destinadas para China, que continua apresentando uma forte demanda.


**Figura 3. Complexo soja – Santa Catarina: exportações de janeiro a maio de 2020 – toneladas e valor FOB (US\$1.000)**

Fonte: MDIC-Secex, Maio, 2020.

A China continua sendo destino preferencial das exportações de soja, somando 93% do total embarcado no período de janeiro a maio de 2020. A crescente dependência do mercado chinês deve merecer a atenção do agronegócio, mercado e produtores.

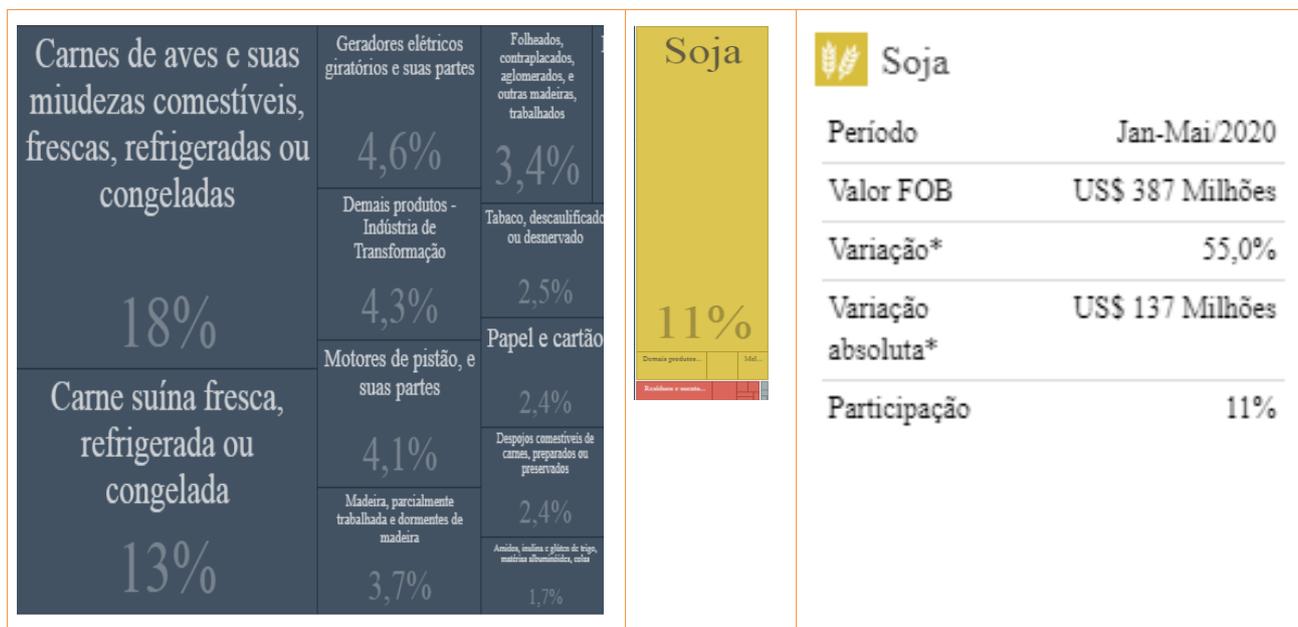
<sup>4</sup> <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.



**Figura 3. Complexo soja – Santa Catarina: destino das exportações de janeiro a maio de 2020 – (%)**

Fonte: MDIC-Secex, Maio, 2020.

No contexto geral dos produtos exportados por Santa Catarina no período de janeiro a maio de 2020, a soja tem destaque, com participação de 11% do total das exportações (Figura 4).



**Figura 4. Santa Catarina – Visão Geral dos Produtos Exportados – Exportações do complexo soja de janeiro a maio de 2020 por Santa Catarina – em toneladas e valor FOB (US\$1.000)**

Fonte: MDIC-Secex, Maio, 2020.

## Brasil

A produção estimada para esta safra atingiu 120,4 milhões de toneladas<sup>5</sup>, recorde histórico, representando um acréscimo de 4,7% em relação ao exercício passado. Apesar do forte impacto causado pelo desempenho da safra do Rio Grande do Sul, que teve elevadas perdas em função da estiagem, a cultura apresentou produtividades recordes em Mato Grosso, Paraná, Goiás, São Paulo, Tocantins, Maranhão, Rondônia e Distrito Federal.

## Produção mundial

De acordo com o último relatório<sup>6</sup> do USDA, a estimativa é que a produção global de soja em 2020/21 suba para 362,8 milhões de toneladas, 8% acima da safra 2019/20 e 2,5 milhões de toneladas acima do recorde de 2018/19. Dois fatores estão impulsionando este aumento: recuperação dos plantios e produtividade nos Estados Unidos e previsão de área recorde no Brasil. Combinados, prevê-se que o Brasil e os Estados Unidos representem cerca de dois terços das produção e mais de três quartos do crescimento global da produção de soja.

---

<sup>5</sup> Conab | ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS | v. 7 - Safra 2019/20 n.9 - Nono levantamento, junho 2020.

<sup>6</sup> United States Department of Agriculture Foreign Agricultural Service Oilseeds: World Market and Trade. May, 2020.. IN: <https://www.fas.usda.gov/>.

## Trigo

João Rogério Alves  
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

O mercado nacional do trigo continua aquecido, com preços firmes. A pouca oferta para venda no mercado interno e a demanda aquecida tem sustentado os preços em patamares favoráveis para os produtores que ainda dispõem de produto para venda. Em maio, os produtores catarinenses receberam em média R\$50,97/sc de 60kg, alta de cerca de 7% em relação ao recebido no mês anterior. Em comparação ao mesmo período do ano passado, os produtores estão recebendo 22% a mais. No Paraná, os preços pagos aos produtores tiveram alta de aproximadamente 5% no mês, e no Rio Grande do Sul, alta de quase 10%.

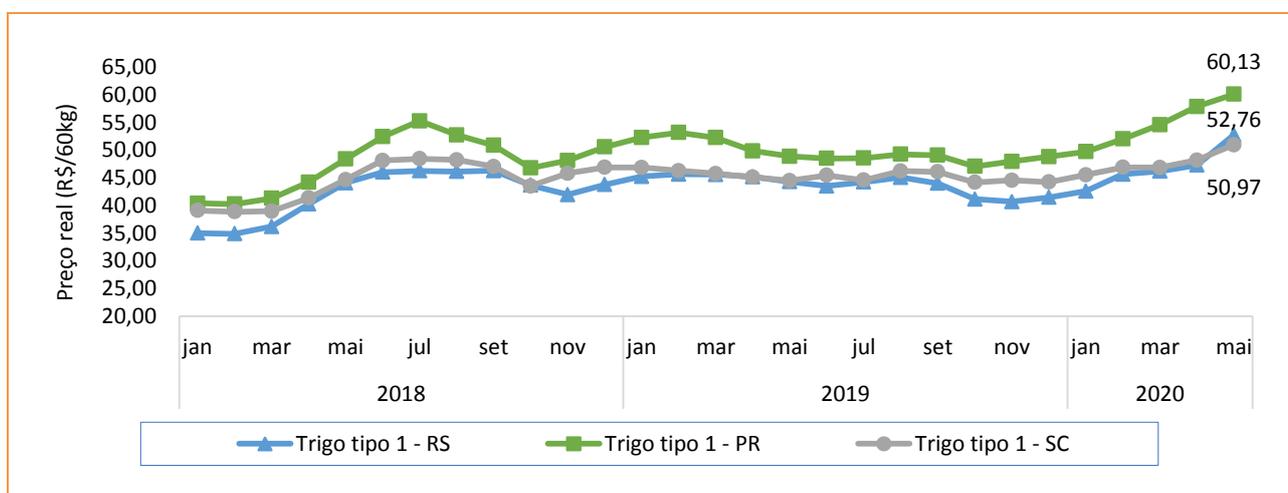
**Tabela 1. Trigo grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/saca de 60kg**

Estado	Mai/2020	Abril/2020	Variação mensal (%)	Mai/2019	Variação anual (%)
Santa Catarina	50,97	47,70	6,86	41,66	22,3
Paraná	60,13	57,29	4,96	45,78	31,3
Rio Grande do Sul	52,76	48,02	9,87	41,47	27,2

Nota: Trigo Pão PH78.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), SEAB/Deral (PR), Conab (RS). Maio, 2020.

Desde outubro de 2019 os preços pagos aos produtores estão subindo, alcançando os melhores preços dos últimos dois anos. A alta nas cotações internacionais do cereal, puxada pela valorização do dólar frente ao real, está sustentando os preços em bons patamares. Segundo dados do Cepea, a demanda pelos derivados do trigo também seguem em alta. Em maio, o farelo de trigo valorizou cerca de 10% (a granel) e 5,64% (ensacado). A demanda só não foi maior por falta de produto no mercado. Em relação as cotações das farinhas destinadas à panificação, bolacha salgada, massas em geral, bolacha doce e massas frescas, subiram 6,46%, 4,93%, 4,60%, 4,51% e 3,91%, respectivamente.



**Figura 1. Trigo – RS PR e SC: evolução dos preços reais ao produtor – jan./2018 a maio/2020**

Fonte: Epagri/Cepa.

## Safra

Neste mês foi divulgada a estimativa inicial para a safra 2020/21 de trigo em Santa Catarina. Em algumas regiões do estado há uma menor intenção dos produtores no cultivo do cereal, com as microrregiões Campos de Lages, Canoinhas, Ituporanga e São Bento do Sul apresentando as maiores reduções na estimativa inicial de área plantada. Por outro lado, deverá ter aumento na área plantada nas microrregiões de Chapecó, Concórdia, Curitibanos, Joaçaba e São Miguel do Oeste. No estado, deverá ocorrer um aumento em torno de 3% na área plantada, de 10% na produtividade e de aproximadamente 14% na produção.

Para o Brasil, as perspectivas para a nova safra são boas, deveremos ter um crescimento de 6,7% na área cultivada, com um aumento da produtividade de aproximadamente 3,4%, o que resultará num significativo crescimento de 10,4% na produção. Os outros estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul também se destacam no aumento das estimativas de área plantada, indicando crescimento de 10%, 6,5% e 17,6%, respectivamente.

**Tabela 2. Trigo grão – Comparativo entre a safra 2019/20 e a estimativa inicial da safra 2020/21**

Microrregião	Safra 2019/20			Estimativa – Safra 2020/21			Variação (%)		
	Área plantada (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plantada (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área	Quant. prod.	Rend. médio
Campos de Lages	924	2.158	2.336	634	1.512	2.385	-31	-30	2
Canoinhas	9.500	35.419	3.728	8.700	32.388	3.723	-8	-9	0
Chapecó	11.584	34.323	2.963	11.934	37.373	3.132	3	9	6
Concórdia	706	1.985	2.812	781	2.187	2.800	11	10	0
Curitibanos	7.301	23.268	3.187	9.040	37.938	4.197	24	63	32
Ituporanga	840	2.078	2.473	781	1.889	2.418	-7	-9	-2
Joaçaba	3.848	10.939	2.843	3.927	12.998	3.310	2	19	16
Rio do Sul	200	485	2.425	250	605	2.420	25	25	0
São Bento do Sul	500	1.710	3.420	400	1.392	3.480	-20	-19	2
São Miguel do Oeste	3.748	8.100	2.161	4.525	11.827	2.614	21	46	21
Xanxerê	11.650	34.309	2.945	11.520	36.330	3.154	-1	6	7
<b>Santa Catarina</b>	<b>50.801</b>	<b>154.774</b>	<b>3.047</b>	<b>52.492</b>	<b>176.438</b>	<b>3.361</b>	<b>3</b>	<b>14</b>	<b>10</b>

Fonte: Epagri/Cepa. Maio/2020.

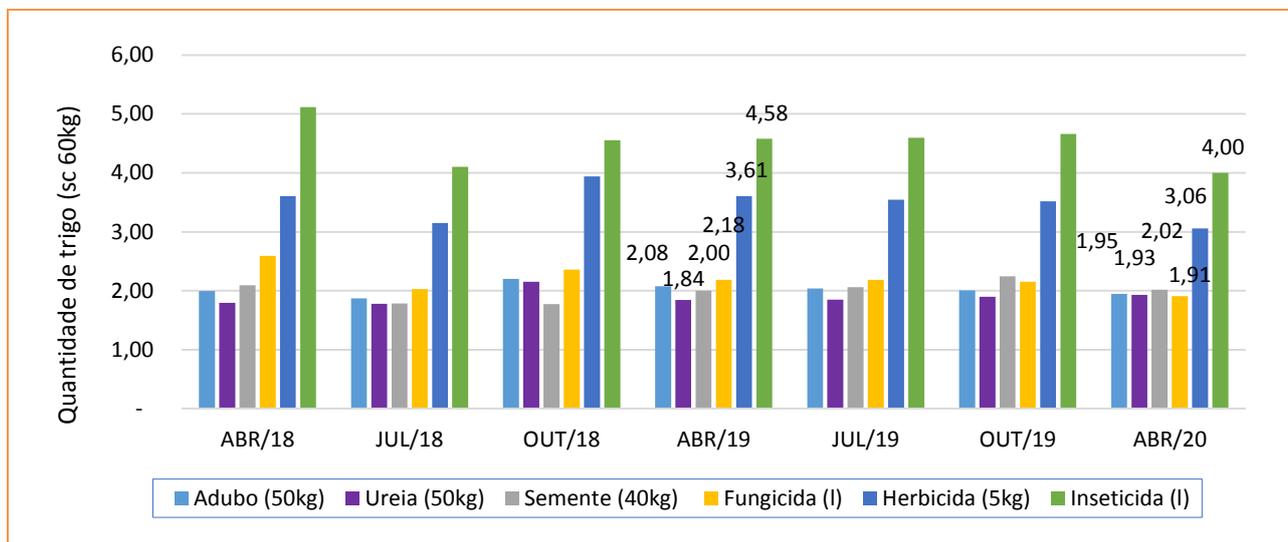
Em Santa Catarina, cerca de 25% das lavouras já foram implantadas, com condições de lavoura consideradas muito boas para todas as regiões produtoras. No Planalto Norte, com cerca de 10% da área prevista já semeada, as chuvas ocorridas na última semana favoreceram a germinação das sementes e a formação de um bom stand de plantas. Mesmo assim, muitos produtores continuam indecisos em plantar trigo nesta safra, e por isso, as operações de plantio seguem em ritmo lento. A janela de plantio da cultura na região vai até 15 de julho.

Na região Oeste, com cerca de 30% da área de trigo já plantada, as chuvas desse final de outono favorecem a implantação das lavouras, com os plantios devendo se intensificar durante o mês de junho. Já no Extremo Oeste, a área destinadas ao plantio do cereal está totalmente semeada, com lavouras em desenvolvimento vegetativo e sem registro de anormalidades. Na região do Alto Vale, apesar da diminuição no regime de chuvas nas últimas semanas, os produtores seguem com o plantio, que até a primeira semana de junho alcançou cerca de 85% da área prevista. Nas regiões de Lages, Joaçaba e Curitibanos as operações de plantio ainda não iniciaram, o que deve acontecer a partir da segunda quinzena de junho.

No mês de maio, a Epagri/Cepa, através do Sistema de Levantamento de Preços de Produtos e Insumos Agropecuários, disponibilizou dados atualizados sobre o comportamento dos preços dos insumos em abril, indicando que o poder de compra dos produtores catarinenses em relação aos insumos esteve favorável. Os preços elevados do trigo no mercado interno contribuem para esse comportamento.

Em comparação com abril de 2019, os produtores de trigo estão gastando menos nesta safra para a aquisição de agrotóxicos. Como exemplo, em abril de 2020 eram necessários 4 sacas de 60kg de trigo para adquirir um litro de inseticida, contra 4,58 sacas necessárias em abril de 2019. Da mesma forma, o produtor desembolsou cerca de 1,95 sacas de 60kg de trigo, para adquirir 1 saco do principal adubo formulado utilizado na cultura, contra 2,08 sacas de trigo necessários em abril de 2019.

Já para a uréia e sementes de trigo, a relação de troca está menos favorável aos produtores na safra 2020/21. Em abril de 2019, para adquirir uma saca de 50kg de uréia e uma saca de 40kg de sementes, eram necessários 1,84 e 2,00 sacas de 60kg de trigo grão, respectivamente, enquanto em abril de 2020, pela mesma quantidade de uréia e sementes, o produtor precisou desembolsar valor equivalente a 1,93 e 2,02 sacas de 60kg de trigo grão.



**Figura 2. Trigo – Relação de troca dos principais insumos – abr./2019 a abr./2020**

Fonte: Epagri/Cepa.

## Hortaliças

### Alho

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandiguigel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandiguigel@epagri.sc.gov.br)

Santa Catarina encerrou a comercialização da safra de alho 2019/20, com resultados satisfatórios para os produtores. Dentre outros fatores, como o câmbio favorável e a menor disponibilidade de alho no mercado mundial em função de dificuldades nos portos enfrentadas pela China desde março/abril, contribuíram para o aumento dos preços no mercado interno, que ainda se mantém. A partir deste mês, com a entrada no mercado do produto da safra do cerrado brasileiro e a normalização da situação nos portos chineses, a tendência é que os preços tenham alguma redução.

#### Preço

No mercado atacadista da Ceagesp, unidade do município de São Paulo, maior central de abastecimento do Brasil, o alho roxo nobre nacional, classe 5, foi comercializado na primeira semana de maio a R\$24,23/kg, fechando o mês com preço de R\$26,22/kg, aumento de 8,21%.

O alho classe 6, no mesmo período, passou de R\$26,76/kg para R\$29,92/Kg, aumento de 11,80%, e o alho classe 7 fechou maio a R\$32,29/kg, aumento de 11,17% em relação ao início do mês.

Na primeira semana de junho, os preços para todas as classes do alho roxo nacional se mantiveram nos mesmos patamares do final do mês de maio.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, o alho nobre nacional, classes 4 e 5, que foi comercializado em abril a R\$18,50/kg, fechou o mês de maio a R\$21,00/kg, aumento de 13,51%.

O alho classes 6 e 7, que finalizou o mês de abril a R\$21,00/kg, no final de maio foi a R\$23,00/Kg, aumento de 9,52%.

Os levantamentos mensais de preços realizados pela Epagri/Cepa, no período da comercialização da safra catarinense de alho, indicaram que os produtores receberam, de forma geral, de R\$8,00/kg a R\$10,50/kg acima da classe, pelo alho toaletado. Isto significa que o alho classe 3 está sendo comercializado entre R\$11,00/kg e R\$13,00/kg, e assim por diante, sendo o alho classe 7 comercializado a R\$17,50/kg.

#### Produção

A safra 2020/21, já está sendo implantada nas principais regiões produtoras de Santa Catarina. As preocupações com a falta de chuvas diminuíram pela ocorrência de precipitações nas últimas semanas. De 01 a 10 de junho, o acumulado de chuvas na região de Curitiba foi de 84mm. Este volume permite aos produtores implantar as lavouras com tranquilidade, pelas condições de solo para o plantio dos bulbilhos.

De qualquer forma, a recuperação dos mananciais para armazenagem de água para irrigação requer volumes de chuvas maiores e em períodos maiores, pois a região enfrenta falta de chuvas há quase um ano e meio.

Em relação às perspectivas de plantio para a nova safra catarinense, a Epagri/Cepa realizou levantamento da estimativa inicial de produção para a cultura em Santa Catarina, que aponta para um aumento de área plantada de 9,02% em relação à safra passada. Santa Catarina, por esta estimativa deve plantar 1.994ha, com uma produção esperada de 21.110 toneladas.

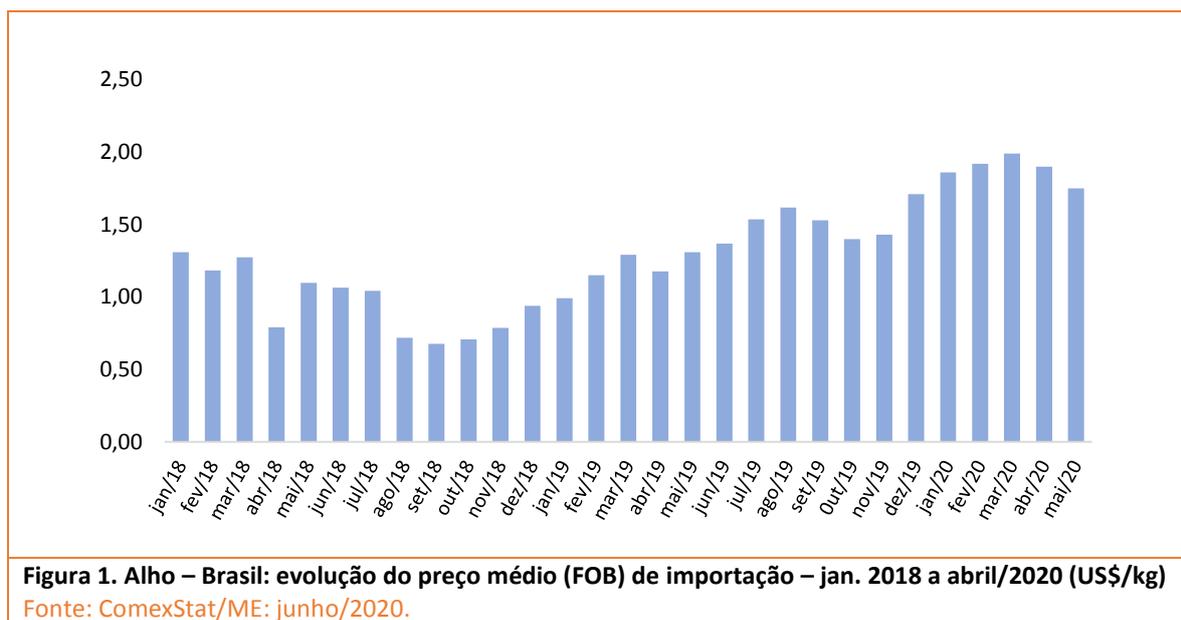
### Comércio exterior

Em maio, a China foi o maior fornecedor de alho para o Brasil, superando a Argentina, que liderava desde novembro de 2019. Nos cinco primeiros meses deste ano, o Brasil importou 83,12 mil toneladas do produto. No mesmo período do ano passado, o volume importado foi de 79,26 mil toneladas, portanto um crescimento 4,87% no período. (Tabela 1).

Tabela 1. Alho – Brasil: importações de jan. 2017 a abr. 2020 (mil t)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2017	12,63	10,00	12,79	12,38	13,90	9,43	12,97	18,12	12,02	13,64	11,20	20,12	159,20
2018	17,24	14,53	17,28	14,77	16,67	13,33	15,99	12,70	8,61	10,39	7,59	15,71	164,48
2019	18,06	16,28	13,59	15,77	15,56	12,58	15,05	11,21	7,78	11,16	9,20	19,19	165,45
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	-	-	-	-	-	-	-	83,12

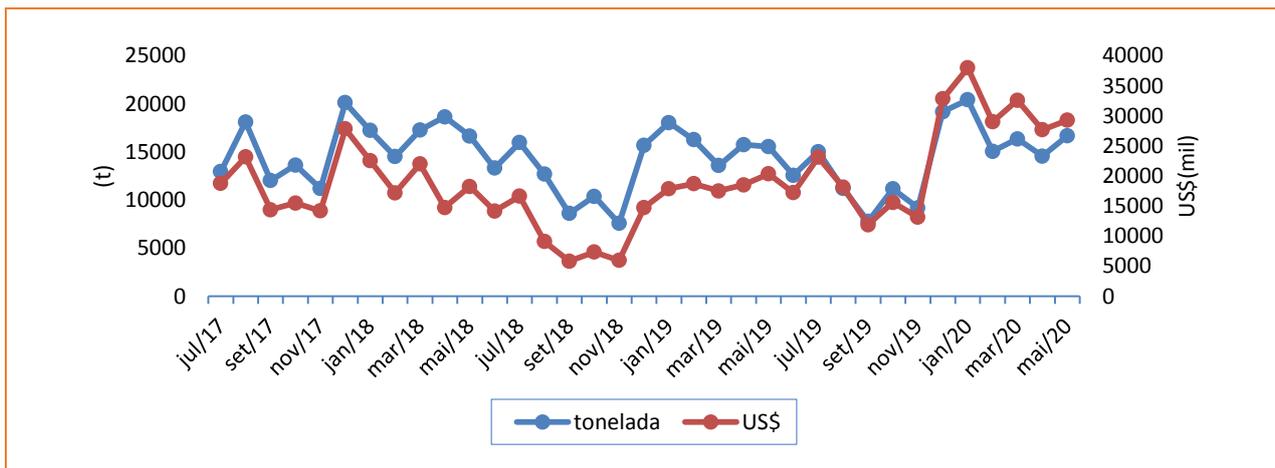
Fonte: Comexstat/ME: junho/2020.

O preço médio (FOB) do alho importado em maio teve redução de 7,9% em relação a abril, passando de US\$1,90/kg para US\$ 1,75/kg (Figura 1). No trimestre, o preço FOB do alho importado pelo Brasil teve redução de 12,06%.



Na Figura 2 é apresentada a evolução da quantidade de alho internalizada pelo Brasil e o desembolso mensal, considerando o período de julho de 2017 a maio de 2020.

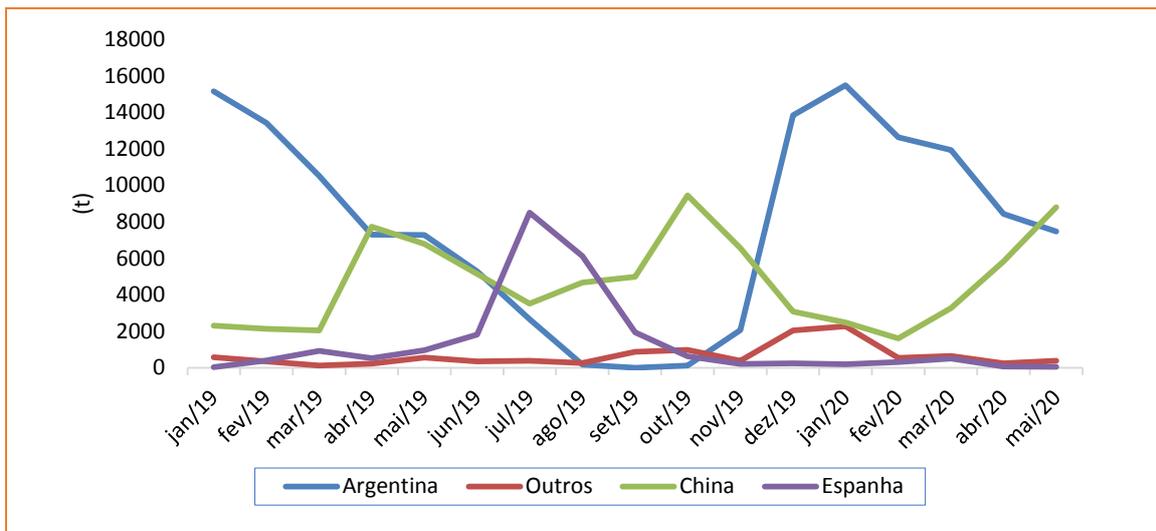
Em janeiro deste ano foram importadas 20,43 mil toneladas de alho, o maior volume desde julho de 2017. Nos meses seguintes houve redução para patamares dentro das médias históricas para o período. No mês de maio o volume total importado foi de 16,69 mil toneladas, com um desembolso total (FOB) de US\$29,28 milhões (Figura 2).



**Figura 2. Alho – Brasil: volume e valores da importação mês a mês: jul. 2017 a abr.2020**

Fonte: ComexStat/ME: junho/2020.

Em maio, os principais fornecedores de alho para o Brasil foram a China, com 8,8 mil toneladas, representando 52,72% do total importado e a Argentina, que forneceu 7,47 mil toneladas, ou 44,75%, enquanto a Espanha e os demais fornecedores contribuíram com apenas 2,53% do volume (Figura3).



**Figura 3. Alho – Brasil: participação dos principais países fornecedores (kg) – 2019 a abr./2020**

Fonte: Comexstat/ME: junho/2020.

## Cebola

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandgugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandgugel@epagri.sc.gov.br)

Em maio finalizou a comercialização da safra de cebola 2019/20 de Santa Catarina. O fechamento da safra se deu com os preços em alta, em função da baixa oferta da hortaliça no mercado, provocada pelo final da safra catarinense, pelas restrições à importação do produto argentino e redução da produção no Nordeste.

Atualmente o mercado está sendo abastecido pela produção de cebola oriunda de São Paulo, Minas Geras, Goiás, Vale do São Francisco (PE e BA) e pelas importações europeias e argentinas. As cebolas europeias recentemente importadas apresentam problemas de qualidade, pois são cebolas armazenadas da safra passada.

### Preços e Mercado

Em Santa Catarina, a comercialização da safra 2019/20 iniciou a R\$0,68/kg, baixando para R\$0,60/kg no início de janeiro. A partir de fevereiro, os preços foram gradativamente aumentando e fechando a safra com preço pago ao produtor de até R\$3,50/kg, no mês de abril.

Na Ceagesp/SP, durante todo o mês de maio a cebola média nacional foi comercializada acima de R\$4,00/kg, com o maior valor chegando a R\$4,59/kg no início da segunda quinzena do mês. Com o aumento da oferta do Cerrado, Vale do São Francisco e São Paulo houve pequena redução de preços no atacado, fechando o mês de maio a R\$4,16/kg. Situação semelhante ocorreu com a cebola média argentina, que iniciou a segunda quinzena a R\$4,76 e fechou o mês a R\$4,28/kg.

No atacado da Ceasa/SC (Unidade de São José, SC), em maio os preços também se mantiveram em patamares acima de R\$4,00/kg, puxados pela conjuntura da baixa oferta do produto no mercado nacional. O preço no início do mês foi de R\$4,00/kg, passando para R\$ 4,50/kg no início da segunda quinzena e fechando o mês a R\$4,25/kg.

### Safra catarinense

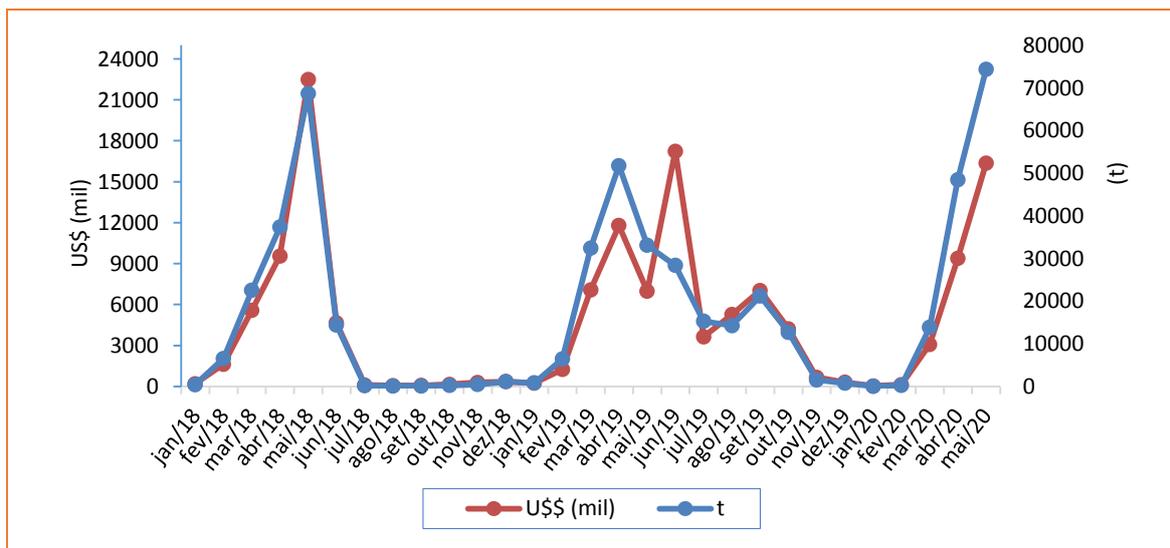
A Epagri/Cepa publicou os números da safra de cebola 2019/20, indicando que o estado colheu 532 mil toneladas em 18.182 hectares, com uma produtividade média de 29,2 toneladas por hectare. Este montante permitiu uma comercialização líquida, já finalizada, de 452,2 mil toneladas.

Para a nova safra 2020/21, segundo o levantamento da Epagri/Cepa, em Santa Catarina deverão ser plantados 16.736ha, redução de 7,95% em relação à safra 2019/20. A produtividade esperada é de 28,84t/há, com produção total de 482.740 toneladas. A previsão de redução na área plantada, embora ainda inicial, com possibilidades de ajustes nos próximos meses, reflete a situação climática, que até o início do mês ainda era de falta de chuvas, e insuficiência de água nos reservatórios para irrigação. A crise sanitária da Covid19 também está interferindo na dinâmica da nova safra, no que se refere à contratação de mão de obra de terceiros, visto que as atividades iniciais de plantio requerem uso intenso de mão de obra.

### Importação

Em maio, foram importadas 74,34 mil toneladas de cebola, provenientes principalmente da Argentina, Chile e Holanda (Figura 1), com valor total desembolsado (FOB) de US\$16,35 milhões. O preço médio (FOB) foi de US\$0,22/kg, aumento de 15,79% em relação ao mês de abril.

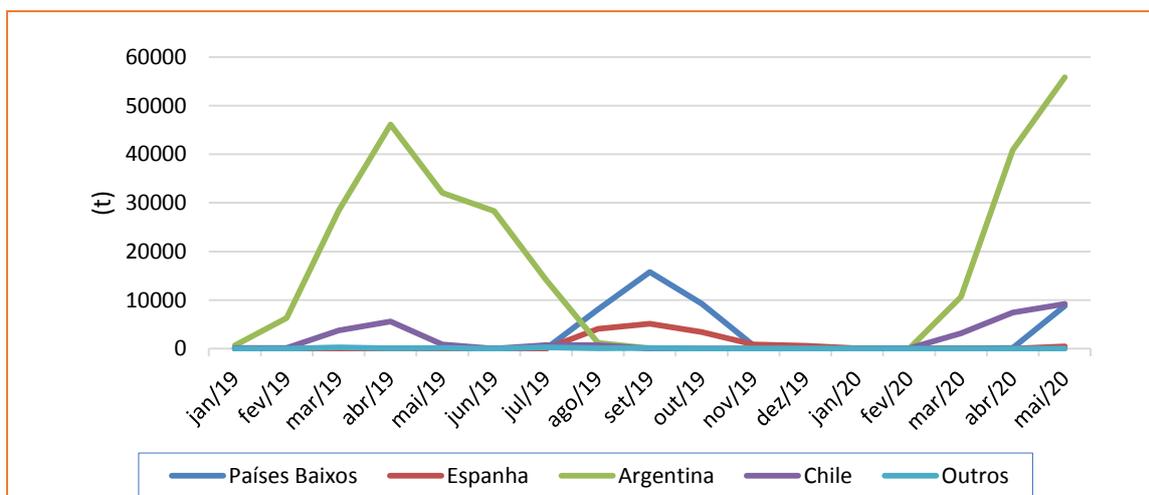
A manutenção dos preços internos em patamares relativamente altos ocasionou aumento de 15,35% nas importações em em relação ao mês de abril, como pode ser visto na Figura 1.



**Figura 1. Cebola – Brasil: importação mês a mês – jan./2018 a maio/2020**

Fonte: Comexstat/ME – junho/2020.

O principal fornecedor de cebola para o Brasil em maio foi a Argentina, com 55,81 mil toneladas, ou 75,07% do total, seguida pelo Chile, com 9,21 mil toneladas, significando 12,38%, e os Países Baixos, com 8,79 mil toneladas, ou 11,82%, e outros, com 0,73% (Figura 2).



**Figura 2. Cebola – Brasil: volume importado segundo os principais países fornecedores – jan./2019 a maio/2020**

Fonte: Comexstat/ME – junho/2020.

## Produtos vegetais

### Mandioca

**Haroldo Tavares Elias**

Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa

[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

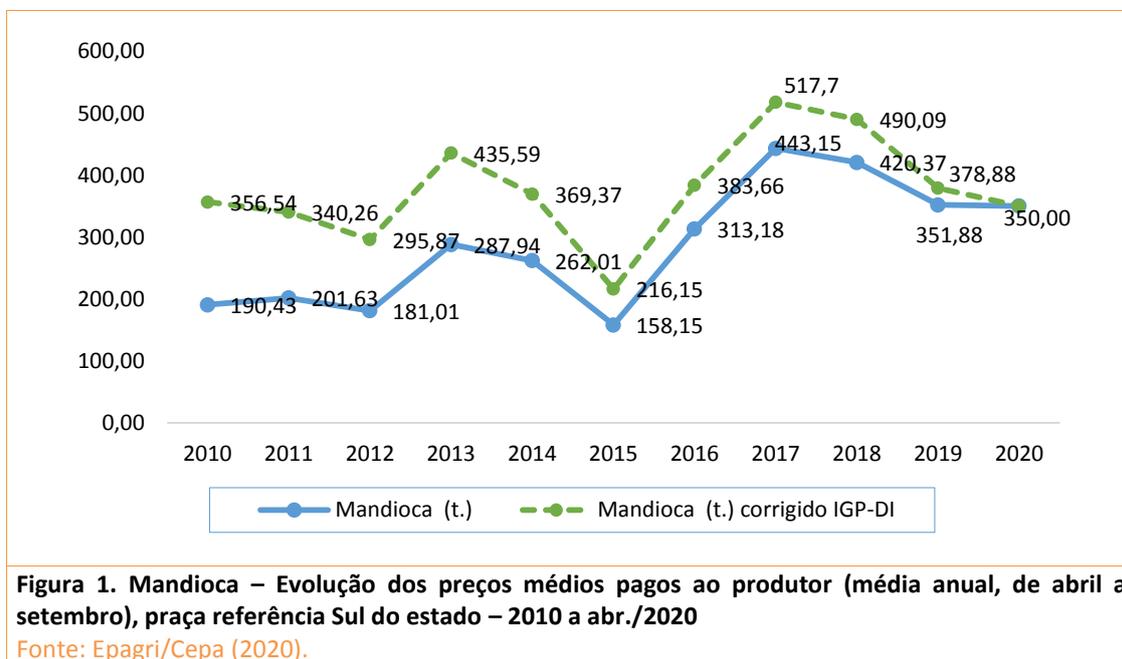
**Eduardo da Costa Nunes**

Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/EEU

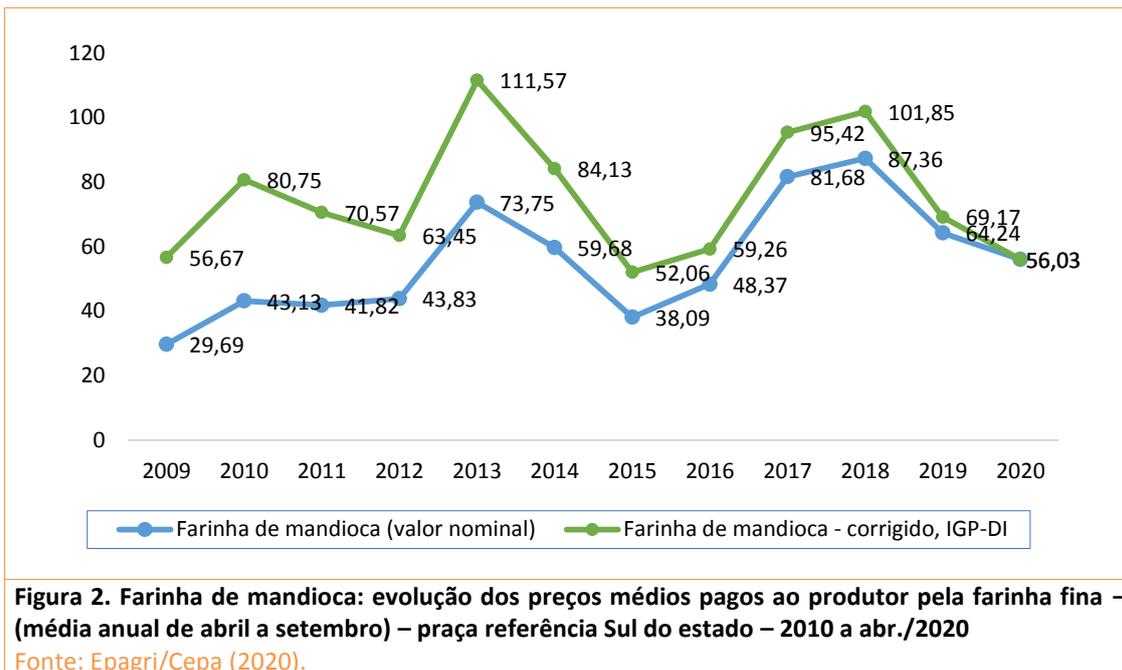
[eduardon@epagri.sc.gov.br](mailto:eduardon@epagri.sc.gov.br)

#### Preços

A queda de preços em Santa Catarina vem se configurando desde 2017 (Figura 1), ano em que o preço médio pago ao produtor estava em R\$517,70/tonelada (valor corrigido). Depois de quedas sucessivas, em 2019 o preço da tonelada chegou, em média, a R\$351,88. Na abertura da atual safra, entre abril e maio de 2020, o preço da tonelada estava em R\$350,00/t. na região Sul do estado. A forma de remunerar a matéria-prima de melhor qualidade e o desempenho industrial está sendo cada vez mais praticada, definindo-se a remuneração paga ao produtor em função da concentração (teor) de amido nas raízes. Algumas empresas estão praticando o mesmo preço da safra passada, ou seja, R\$ 0,23/grama. Isto está provocando um efeito inusitado no Alto Vale do Itajaí. Em decorrência da estiagem, quem vende a produção pelo teor de amido está tendo vantagem, pois devido à seca, as raízes estão apresentando teores mais altos de amido. Já o produtor que vende a sua produção por tonelada tem desvantagem, pois a estiagem ocasionou raízes mais “leves”.



A farinha de mandioca acompanha, de certa forma, a evolução da disponibilidade e os preços das raízes na safra.



A redução dos preços também se reflete, no atacado, na venda da raiz in natura ou minimamente processada (descascada e congelada). No início de março, os preços da caixa de 23kg de mandioca de mesa (aipim) variavam entre R\$35,00 e R\$40,00. No início de maio, os valores na Ceasa caíram para valores entre R\$25,00 a R\$30,00 a caixa, recuo próximo de 30%<sup>7</sup>. Na região da Grande Florianópolis, os preços pagos pelas indústrias de processamento da mandioca costumam se manter mais elevados, em torno de R\$600,00/t. Isso acontece porque são produções em pequenos engenhos, que dão origem a uma farinha branca e fina, um produto diferenciado e mais valorizado, que atende um nicho de mercado específico, que agrega valor ao produto final. Estudos do Cepea apontam que desde 2019 a margem de lucro dos produtores está em queda, levando a uma expectativa de forte diminuição no plantio de mandioca para a temporada 2020/2021<sup>8</sup>. Em se confirmando esta diminuição da área plantada, no médio prazo há uma expectativa de elevação dos preços, que poderá acontecer, ainda, até o final da atual safra, em função, principalmente, da redução da produtividade que as lavouras colhidas apresentaram.

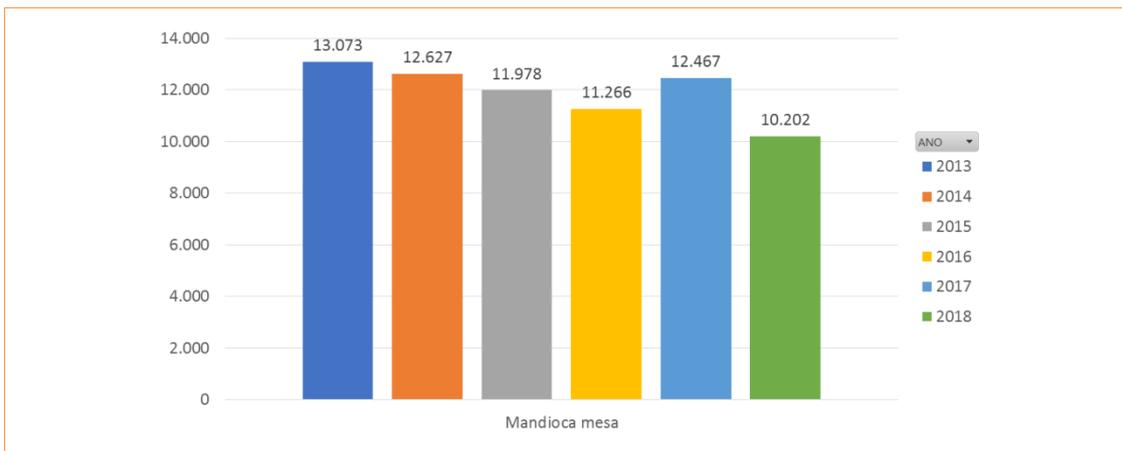
### Safra Santa Catarina

A área cultivada com mandioca total no estado (mandioca mesa + mandioca indústria), segundo o IBGE, foi de 28.404 hectares em 2013, com redução para 18.320 hectares em 2018, redução de cerca de 35% no período. Quando se analisa em separado o plantio para as duas finalidades, observa-se que ambas apresentam redução significativa na área de cultivo.

Nos últimos 10 anos, a mandioca de mesa vem ganhando destaque, principalmente nos municípios próximos aos grandes centros urbanos consumidores. Destaca-se, ainda, o grande aumento no consumo de tapioca, que é um produto de fácil preparo, relativamente barato e que pode substituir o pão no café da manhã. Atualmente, a tapioca está em todas as regiões brasileiras, inclusive nos estados do Sul. Mesmo assim, a área de cultivo para esta finalidade apresentou redução, de 13 mil hectares em 2013 para cerca de 10 mil hectares em 2018 (Figura 3).

<sup>7</sup> <http://www.ceasa.sc.gov.br/index.php/cotacao-de-precos/2020>

<sup>8</sup> Corona vírus restringe colheita e limita processamento de raiz de mandioca. In: <https://www.cepea.esalq.usp.br>

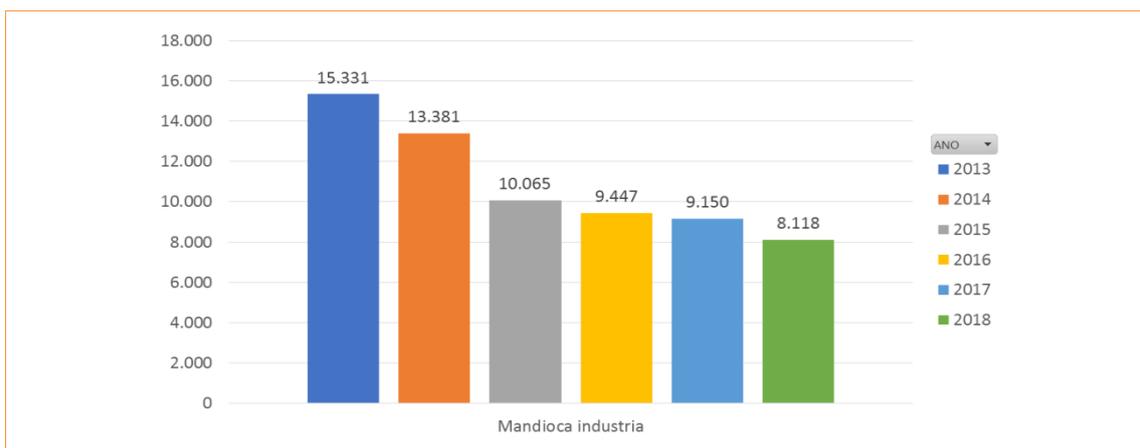


**Figura 3. Mandioca de mesa – Santa Catarina: evolução da área cultivada – Safras 2013 a 2018**

Fonte: IBGE, adaptado por Epagri/Cepa (2020).

### Mandioca para indústria

Da mesma maneira que a mandioca de mesa, a área cultivada de mandioca para fins industriais está reduzindo no Brasil e, em Santa Catarina, onde o cenário está bem caracterizado. De 2013 a 2018 a redução foi cerca de 45% na área cultivada (Figura 4).



**Figura 4 Mandioca indústria – Santa Catarina: evolução da área cultivada para indústria – Safras 2013 a 2018**

Fonte: IBGE, adaptação Epagri/Cepa (2020).

### Perspectivas:

- A instalação e modernização de algumas plantas industriais, principalmente no Sul do estado, geram uma ampliação da necessidade de raízes (maior volume), inclusive realizando a negociação antecipada por contratos entre indústria e produtor antes do plantio/colheita, com o objetivo de "garantir" matéria prima regional para processamento. Mesmo assim, quantidades significativas de fécula são adquiridas fora do estado.
- Algumas destas indústrias já estão alcançando o mercado internacional. A tapioca se destaca nas exportações para Portugal e Estados Unidos. Com isto, a demanda se amplia para a produção regional da mandioca.
- O desafio neste contexto será a melhoria do rendimento da cultura (produtividade), uma vez que a área cultivada vem reduzindo, bem como a agregação de valor no caso do aipim e contratos antecipados entre produtor e indústria para mandioca.

## Tabaco

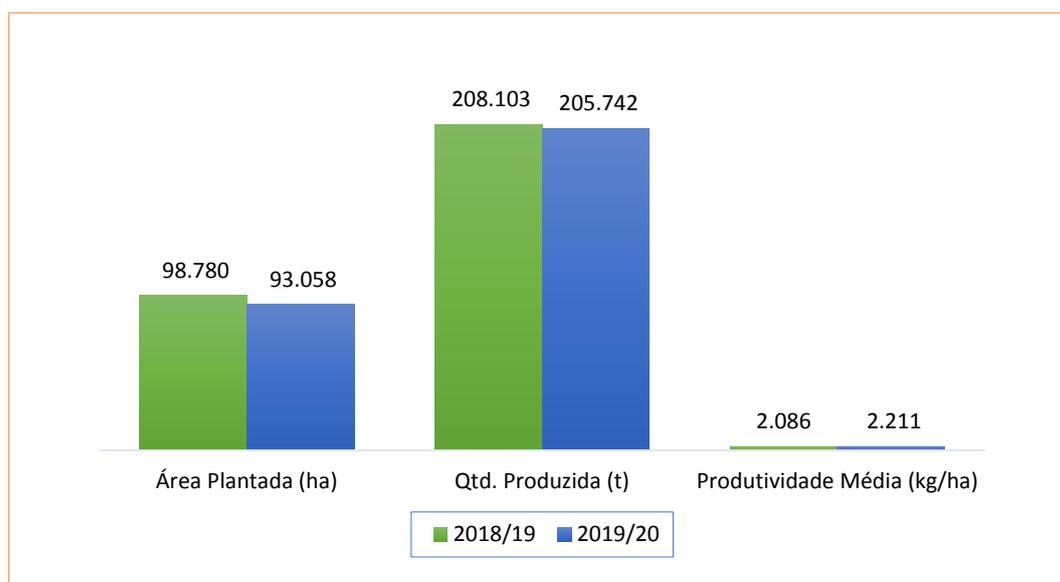
Luis Augusto Araujo  
Engenheiro-agrônomo, M.Sc - Epagri/Cepa  
[laraujo@epagri.sc.gov.br](mailto:laraujo@epagri.sc.gov.br)

Em resposta à diminuição da demanda mundial por tabaco, observou-se também uma diminuição na área plantada, ainda partir de 2013. É importante registrar que a produção de tabaco do Sul do Brasil, incluindo a catarinense, igualmente refletiu esse movimento.

A produção de tabaco de Santa Catarina revelou uma taxa de crescimento negativa da área plantada de -2,5% a.a. e na produção de -1,4% a.a., tendo-se por base os dados do IBGE para o período de 2008 a 2018.

### A produção catarinense

Segundo levantamento da Epagri/Cepa, a área plantada de tabaco reduziu 6,1% em relação à safra anterior. O rendimento da atual safra, de 2.111 kg/ha, se revela ligeiramente acima daquele obtido em 2018/19, de 2.086 kg/ha. O movimento observado para essas variáveis explica a redução de apenas 1,1% na produção de tabaco catarinense.



**Figura 1. Tabaco – Santa Catarina: comparativo das safras 2018/19 e 2019/20**

Fonte: Sistema de Acompanhamento e Monitoramento de Safras – Epagri/Cepa, julho de 2020.

Esse comportamento da produção tem a contribuição das principais regiões produtoras de tabaco em Santa Catarina, que são as regiões de Canoinhas (40,6%), de Rio do Sul (14,6%) e de Ituporanga (12,9%), que representam 68,1% da produção total catarinense.

**Tabela 1. Tabaco – Santa Catarina: área plantada, quantidade produzida e rendimento estimado para a safra 2019/20, por Microrregião**

Microrregião	Área plantada (ha)	Qtd. produzida (t)	Produtividade média (kg/ha)
Araranguá	6.707	12.424	1.852
Blumenau	385	832	2.162
Campos de Lages	957	1.710	1.787
Canoinhas	35.370	83.601	2.364
Chapecó	4.635	9.210	1.987
Concórdia	55	114	2.073
Criciúma	3.834	7.744	2.020
Curitibanos	587	1.068	1.820
Ituporanga	12.080	26.505	2.194
Joaçaba	520	1.004	1.932
Rio do Sul	13.590	30.130	2.217
São Bento do Sul	850	1.975	2.324
São Miguel do Oeste	3.053	6.023	1.973
Tabuleiro	780	1.490	1.910
Tijucas	2.220	4.321	1.947
Tubarão	6.745	16.049	2.379
Xanxerê	690	1.537	2.229
<b>Total Santa Catarina</b>	<b>93.058</b>	<b>205.742,499</b>	<b>2.211</b>

Fonte: Sistema de Acompanhamento e Monitoramento de Safras - Epagri/Cepa, julho de 2020

Em junho, os preços médios do tabaco Virgínia estão por volta de R\$9,83, enquanto na safra passada foram de R\$9,49, uma variação positiva de 3,6%. Para o tabaco Burley, os preços médios na safra passada foram de R\$7,17 e na atual são de R\$7,67, um incremento de 6,9%.

Segundo acompanhamento da comercialização da safra de tabaco feito pela Afubra, em fins de maio 68% da safra já estava comercializada no Sul do Brasil. Para a Afubra, apesar da safra atual ser um pouco menor que a anterior, o processamento será mais prolongado, em decorrência dos cuidados com os safreiros do grupo de risco, devido à pandemia do coronavírus.

## Pecuária

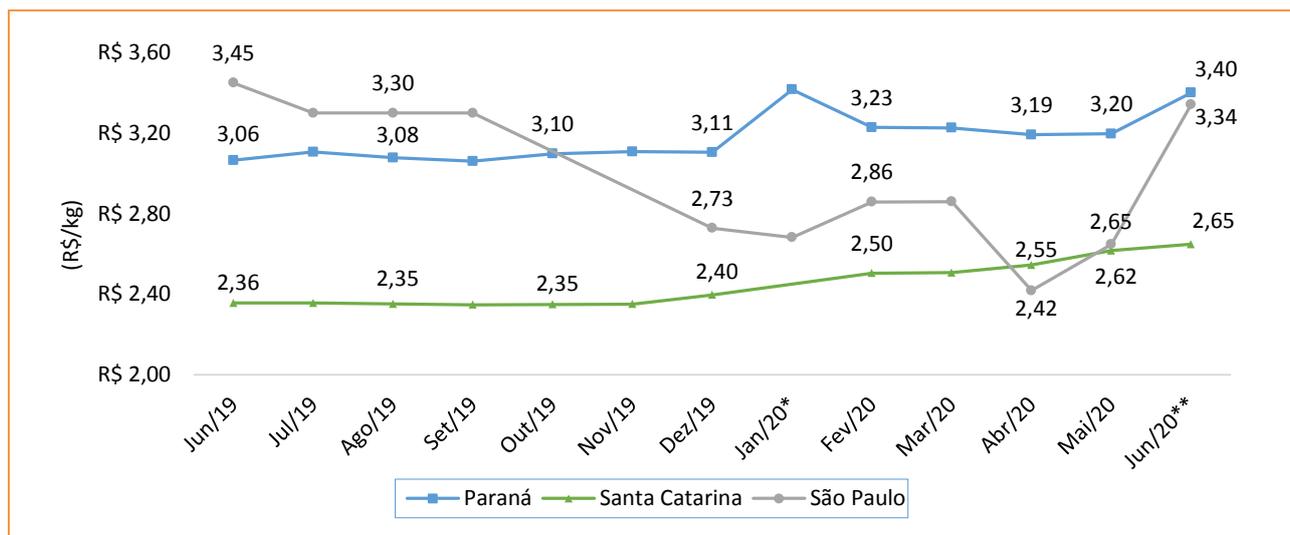
### Avicultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

#### Preços

Nas primeiras semanas de junho, o movimento de alta nos preços do frango vivo, já observado em maio, intensificou-se ainda mais na maioria dos principais estados produtores. São Paulo registrou variação de 26,2% nos preços preliminares, atingindo o maior patamar do ano. No Paraná, a alta foi de 6,4%, enquanto Santa Catarina apresentou variação de 1,2%.

Quando se comparam os preços atuais com aqueles praticados em junho de 2019, também se verificam situações distintas nos estados analisados: Paraná e Santa Catarina apresentam altas de 11,0% e 12,4%, respectivamente, enquanto São Paulo registra queda de 3,1%<sup>9</sup>. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 1,9%, de acordo com o IPCA/IBGE.



**Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina, Paraná e São Paulo: preço médio<sup>(1)</sup> nominal mensal aos avicultores (R\$/kg)**

<sup>(1)</sup> Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

\* Preço de janeiro/2020 de Santa Catarina não disponível.

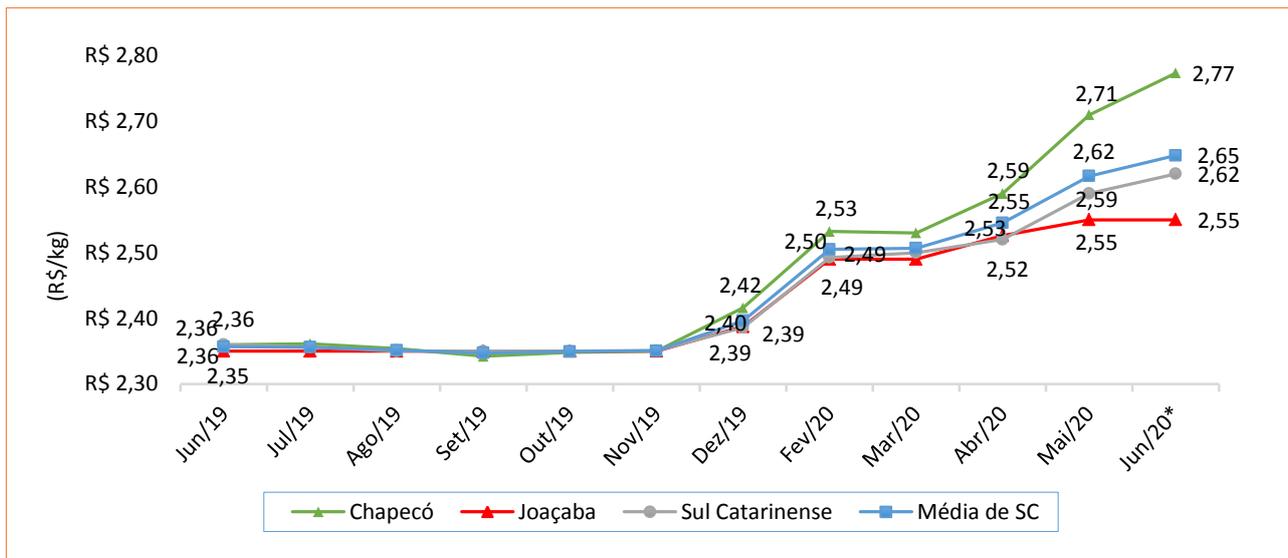
\*\* Os valores de junho são preliminares, relativos ao período de 1 a 17/jun./2020.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); SEAB (PR); IEA (SP).

Em duas das três praças de levantamento de preços em Santa Catarina, a média das primeiras semanas de junho apresentou alta em relação a maio: 2,3% em Chapecó e 1,2% no Sul Catarinense. Em Joaçaba, os preços mantiveram-se inalterados no período.

Na comparação com os preços praticados em junho de 2019, as variações são positivas em todas as praças: 17,5% em Chapecó, 11,0% no Sul Catarinense e 8,5% em Joaçaba.

<sup>9</sup> Em fins de 2019, o Instituto de Economia Agrícola de São Paulo alterou sua metodologia de coleta de dados, o que prejudica a comparação entre os dois períodos naquele estado.



**Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio<sup>(1)</sup> pago ao produtor nas principais praças do estado (R\$/kg)**

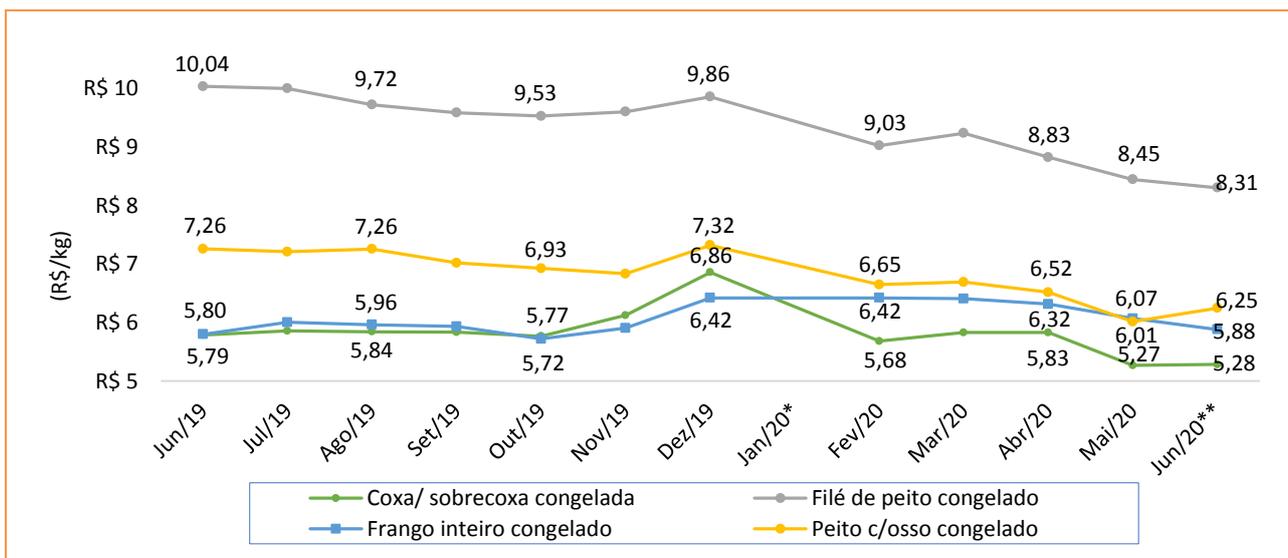
<sup>(1)</sup> Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de junho são preliminares, relativos ao período de 1 a 17/jun./2020.

Fonte: Epagri/Cepa.

Após variações de -2,1% em abril e -6,4% em maio, considerando-se a média dos quatro cortes acompanhados pela Epagri/Cepa, nas primeiras semanas de junho os preços da carne de frango no atacado catarinense novamente registraram queda, mas dessa vez menos expressiva: média de -0,2%. Quando se analisa os cortes separadamente, verificam-se movimentos distintos entre os mesmos. Na comparação entre os preços preliminares de junho em relação a maio, registrou-se quedas no caso do filé de peito congelado (-1,7%) e frango inteiro congelado (-3,1%). Por outro lado, o peito com osso congelado e a coxa/sobrecoxa congelada apresentaram altas de 3,9% e 0,3%, respectivamente.



**Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

\* Preços do mês de janeiro/2020 não disponíveis.

\*\* Os valores de junho são preliminares, relativos ao período de 1 a 17/jun./2020.

Fonte: Epagri/Cepa.

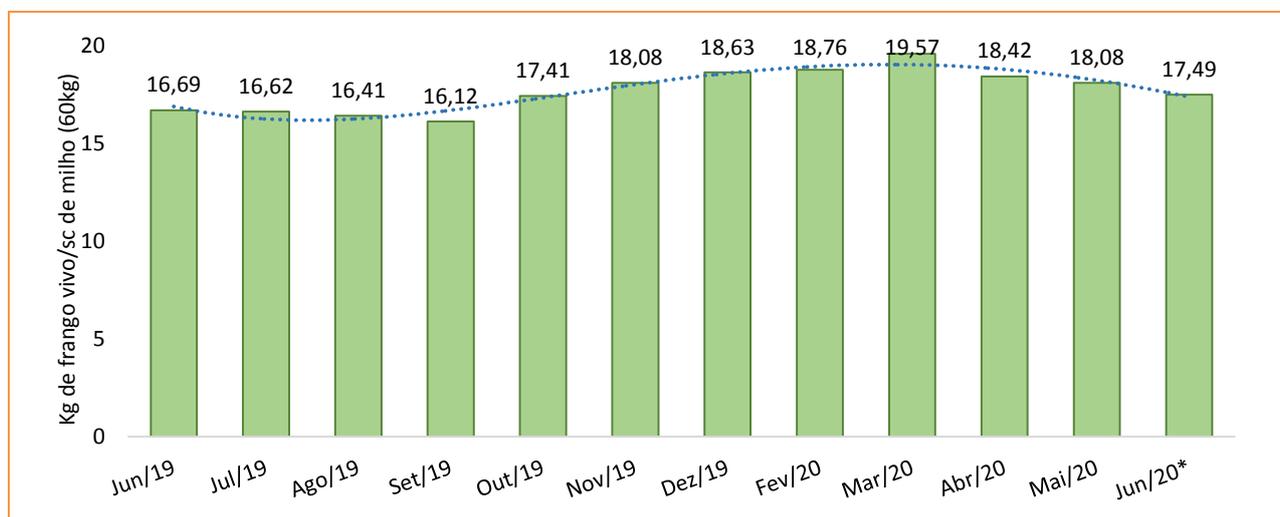
Na comparação entre os valores preliminares de junho e o mesmo mês de 2019, também se verificam situações distintas entre os diversos cortes, com predominância das variações negativas: filé de peito (-17,3%), peito com osso (-13,9%) e coxa/sobrecoxa (-8,7%). Somente o frango inteiro apresentou variação positiva no período: 1,4%. Na média dos quatro cortes, a variação foi de -9,6%.

Diferentemente do observado em Santa Catarina, na maioria dos estados as variações nos preços de atacado da carne de frango nas últimas semanas foram positivas. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-Esalq/USP), a redução no poder de compra da população, devido aos impactos econômicos da pandemia de coronavírus, favorecem as vendas dessa carne, que, geralmente, é mais barata do que as carnes bovinas e suínas. Além disso, o pagamento dos salários e da parcela do auxílio emergencial do governo federal, bem como a retomada parcial de algumas atividades econômicas em diversos estados, impulsionaram as vendas de carne de frango no início de junho.

### Custos

Em maio, o Índice de Custos de Produção de Frangos (ICPFrango), calculado pela Embrapa Suínos e Aves, apresentou alta de 0,3% em relação ao mês anterior. Considerando-se os últimos 12 meses, o índice acumula alta de 21,4%, decorrente, principalmente, da elevação do custo com nutrição (19,5%), seguido pelos pintos de 1 dia (0,7%) e mão de obra (0,6%).

Os dados preliminares de junho indicam a continuidade do movimento de queda na relação de equivalência insumo-produto<sup>10</sup>. Na data de finalização do presente artigo (17/jun), registrava-se variação de -3,3%, resultante da elevação de 2,3% na cotação do frango vivo e da queda de 1,0% no preço do milho no atacado, ambos na praça de Chapecó. O valor atual da relação de equivalência está 4,8% acima daquele registrado em junho de 2019.



**Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária para adquirir uma saca (60kg) de milho (kg)**

Para cálculo da relação de equivalência insumo-produto utiliza-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na praça de Chapecó, SC. Não há dados disponíveis para o mês de janeiro/2020.

\* O valor de junho é preliminar, relativo ao período de 1 a 17/jun./2020.

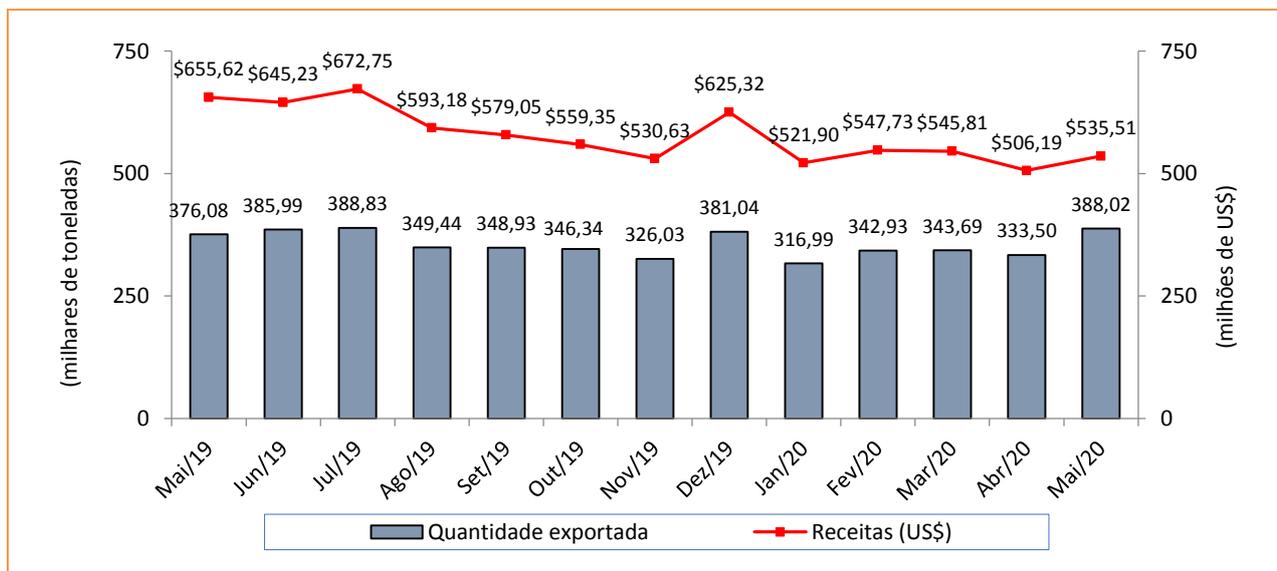
Fonte: Epagri/Cepa.

<sup>10</sup> A relação de equivalência insumo-produto indica quantos quilos de frango vivo são necessários para comprar uma saca de 60 kg de milho.

### Comércio exterior

Em maio, o Brasil exportou **338,02 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada), volume **16,3%** superior ao mês anterior e **3,2%** acima de maio de 2019.

As receitas, por sua vez, foram de **US\$535,51 milhões**, alta de **5,8%** em relação ao mês anterior, mas **queda de 18,3%** na comparação com maio de 2019.



**Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: Comex Stat.

Nos primeiros cinco meses de 2020, o Brasil exportou **1,73 milhão de toneladas** de carne de frango, com **US\$2,66 bilhões** em receitas. Na comparação com o mesmo período de 2019, registra-se alta de **4,7%** na quantidade, mas **queda de 4,0%** nas receitas.

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne de frango neste ano são China, Japão, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Hong Kong, responsáveis por 55,3% das receitas do período.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia (Secex/ME), nas duas primeiras semanas de junho (9 dias úteis), a média diária de embarques de carne de frango *in natura* apresentou queda significativa em relação ao mesmo mês de 2019: -33,4% em valor e -15,1% em quantidade.

Com a dificuldade da China de superar de forma definitiva o surto de peste suína africana que o país enfrenta desde 2018 e recuperar seus plantéis, a expectativa é que as importações chinesas de carnes se mantenham crescentes nos próximos meses. Com isso, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) estima que os embarques de carne de frango do Brasil fiquem entre 4,3 milhões e 4,5 milhões de toneladas em 2020, alta de até 7% em relação a 2019. Contudo, a confirmação dessas expectativas depende, dentre outras coisas, da situação da economia dos principais importadores ao longo dos próximos meses.

Santa Catarina exportou **96,54 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em maio, alta de **28,5%** em relação ao mês anterior, mas **queda de 33,5%** na comparação com maio de 2019.

As receitas, por sua vez, atingiram o montante de **US\$145,25 milhões**, alta de **18,9%** em relação a abril e **queda de 40,8%** na comparação com maio de 2019.



**Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada em maio por Santa Catarina foi de **US\$ 1.431,62/tonelada**, **13,1% abaixo** da média registrada no mesmo mês de 2019 e **queda de 8,0%** em relação a abril deste ano.

De janeiro a maio, Santa Catarina exportou **423,18 mil toneladas** de carne de frango, com faturamento de **US\$ 695,44 milhões**, **queda de 32,6%** em quantidade e **35,7%** em valor na comparação com o mesmo período de 2019. O estado foi responsável por **26,2%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango neste ano.

A Tabela 1 apresenta os principais destinos da carne de frango catarinense neste ano, os quais responderam por 57,2% do valor e 52,3% da quantidade exportada pelo estado no período.

**Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan. a maio/2020**

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
Japão	121.092.310,00	68.390
China	105.648.565,00	55.692
Países Baixos (Holanda)	63.191.930,00	30.929
Emirados Árabes Unidos	55.255.870,00	32.886
Arábia Saudita	52.496.963,00	33.609
Demais países	297.750.513,00	201.676
<b>Total</b>	<b>695.436.151,00</b>	<b>423.182</b>

Fonte: Comex Stat.

Dentre os dez principais destinos do frango catarinense, a maioria apresentou variação negativa na comparação entre maio deste ano e o mesmo mês de 2019, com destaque para Japão (-23,4% em valor e -4,6% em quantidade), China (-19,9% e -11,5%), Emirados Árabes Unidos (-48,1% e -39,3%) e Arábia Saudita (-52,5% e -46,1%).

Quando se considera o acumulado do ano, o cenário é ainda mais crítico, com os dez principais destinos tendo registrado quedas em relação ao ano anterior. Mais uma vez, destacam-se Japão (-27,6% em valor e -22,3% em quantidade), Emirados Árabes Unidos (-46,4% e -44,0%) e Arábia Saudita (-45,9% e -42,2%).

### Coronavírus

Em maio, registrou-se o primeiro fechamento temporário de um frigorífico catarinense em decorrência da Covid-19. Trata-se da unidade de abate de aves de Ipumirim, cuja interdição deu-se em meados daquele mês. No final de maio, contudo, a Justiça autorizou a reabertura do frigorífico.

No momento, embora não haja nenhuma unidade paralisada no estado, diversos trabalhadores estão afastados de suas atividades, seja por suspeita ou confirmação de coronavírus ou por fazer parte de algum grupo de risco.

Segundo a ABPA, as reduções pontuais na produção de frigoríficos de aves e suínos no Brasil, devido ao coronavírus, não ameaçam o atendimento da demanda interna e externa. A entidade destaca que as empresas têm procurado ajustar sua oferta à demanda, de forma a evitar oscilações significativas no mercado.

Um dos fatores que contribuiu para que, até o momento, o setor como um todo fosse pouco afetado pela pandemia, é a descentralização do agronegócio brasileiro, distribuído por diversas regiões e estados. Além disso, diferentemente dos Estados Unidos, onde a estrutura de produção de carnes se concentra em grandes unidades de processamento e a parada de uma delas pode causar grandes impactos na oferta de produtos, a produção brasileira está espalhada por plantas menores, com maior diversificação geográfica. Em função disso, as empresas conseguem mais facilmente redirecionar a produção para unidades próximas em caso de fechamento de determinada planta.

Em relatório divulgado no início de junho, o Banco Mundial prevê queda de 8% no PIB do Brasil em 2020. Se confirmada, a contração será a maior em 120 anos, período para o qual o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem dados sobre a evolução do PIB. Para 2021, a instituição projeta crescimento de 2,2%. Esse cenário deve se traduzir em redução da renda da população, afetando o consumo de diversos produtos, dentre os quais as carnes.

Não obstante o panorama traçado pelo Banco Mundial, o Rabobank espera um reaquecimento na demanda brasileira por carnes após o pico nos casos do novo coronavírus no país e com o relaxamento das medidas de isolamento social. O Rabobank estima que o pico de casos diários da doença no Brasil ocorra ainda em junho e que a retomada da demanda doméstica deve se dar no 4º trimestre. Contudo, esse processo depende do efetivo comportamento da doença e da gravidade da crise econômica decorrente da pandemia.

### Produção

De acordo com os dados divulgados pelo IBGE, o abate de frangos no 1º trimestre de 2020 foi de 1,51 bilhão de cabeças, alta de 5% ante o mesmo período do ano passado e 2,8% superior ao 4º trimestre de 2019. Esse foi o melhor resultado desde 1997, quando tem início a série histórica do IBGE. Contudo, a perspectiva é de que os trimestres seguintes não repitam o desempenho do primeiro, tendo em vista os efeitos da pandemia do novo coronavírus que afetam o Brasil desde meados de março.

Ainda segundo o IBGE, em Santa Catarina foram abatidos 209,7 milhões de frangos no 1º trimestre deste ano, montante 2,5% acima do trimestre anterior e 4,2% superior ao mesmo período de 2019.

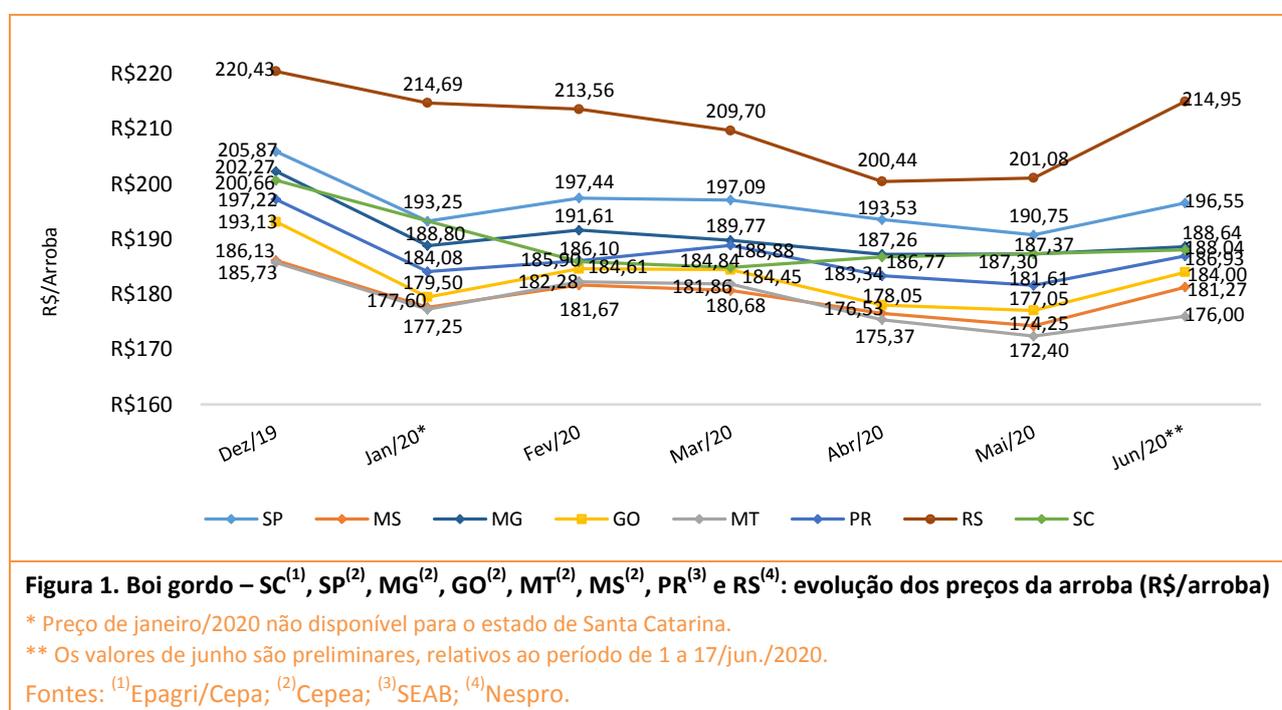
Não obstante a pandemia e suas consequências sobre a economia mundial, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) prevê um crescimento de 2,4% na produção mundial de 2020, conforme dados apresentados no relatório semestral sobre mercados globais de alimentos publicado pela entidade.

## Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

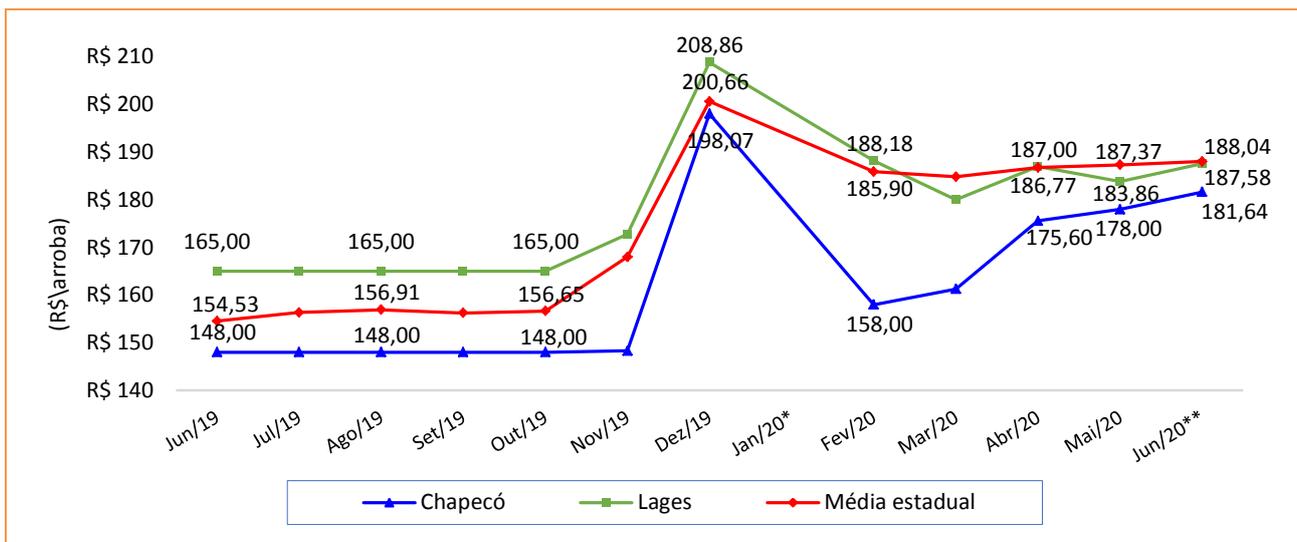
Em março, abril e maio, na maioria dos principais estados produtores de bovinos, predominaram as variações negativas nos preços do boi gordo, movimento ocasionado pela queda no consumo de carne bovina, decorrente das medidas de contenção da propagação do coronavírus e dos impactos da COVID-19. Por outro lado, nas primeiras semanas de junho observaram-se variações positivas em todos os oito estados analisados (na comparação com o mês anterior): 6,9% no Rio Grande do Sul, 4,0% no Mato Grosso do Sul, 3,9% em Goiás, 3,0% em São Paulo, 2,9% no Paraná, 2,1% no Mato Grosso, 0,7% em Minas Gerais e 0,4% em Santa Catarina.



As cotações atuais encontram-se significativamente acima dos valores registrados em junho de 2019 em todos os estados analisados: 34,7% em Goiás, 31,1% em Minas Gerais, 30,0% no Mato Grosso do Sul, 29,4% no Rio Grande do Sul, 29,4% em São Paulo, 27,4% no Mato Grosso, 25,5% no Paraná e 21,7% em Santa Catarina. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 1,9%, segundo o IPCA/IBGE.

Em Santa Catarina, as praças de referência para o preço do boi gordo, Chapecó e Lages, também apresentaram movimentos de alta nas primeiras semanas deste mês. A média preliminar de junho está 2,0% acima dos preços pagos aos produtores no mês anterior em ambos os casos.

Quando se compara a média preliminar de junho com o mesmo mês de 2019, as variações são expressivas nas duas praças: 22,7% em Chapecó e 13,7% em Lages.



**Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: evolução do preço médio mensal nas praças de referência e média estadual (R\$/arroba)**

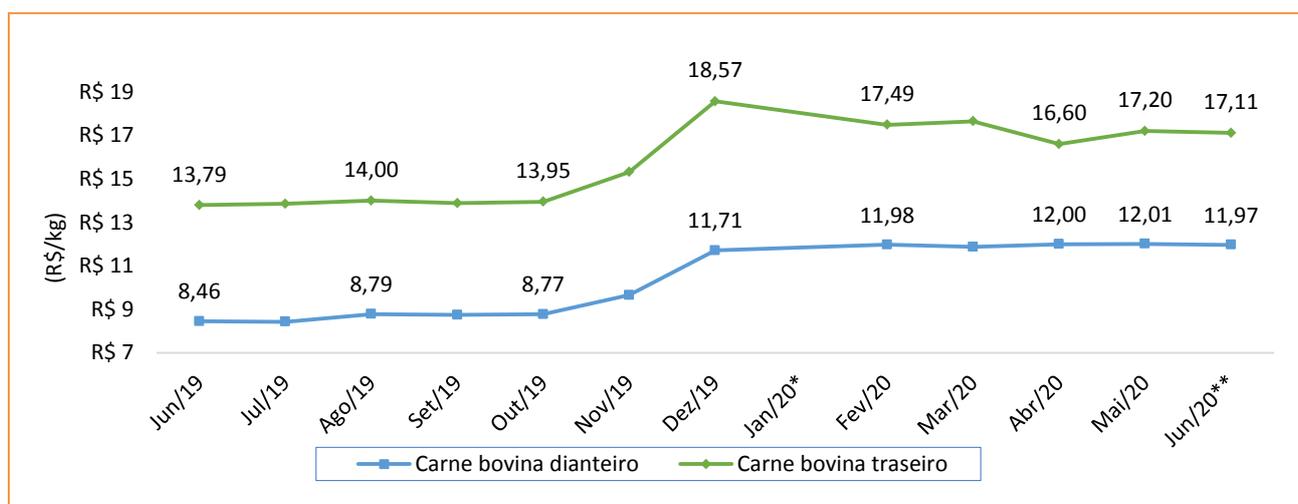
\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de junho são preliminares, relativos ao período de 1 a 17/jun./2020.

Fonte: Epagri/Cepa.

O mercado atacadista de Santa Catarina apresenta-se relativamente estável nos últimos meses, variando entre oscilações positivas e negativas pouco acentuadas de um mês para outro. Quando se considera a média dos dois tipos de cortes (dianteiro e traseiro), verifica-se que em março não houve alteração em relação ao mês anterior, enquanto abril e maio registraram variações de -2,4% e 1,9%, respectivamente. Os preços das primeiras semanas de junho, por sua vez, indicam nova queda nos cortes: -0,4% na carne bovina de dianteiro e -0,5% na carne bovina de traseiro. Na média, a variação foi de -0,4%.

Por outro lado, quando se comparam os valores atuais com aqueles praticados em junho de 2019, registram-se altas significativas em ambos os casos: 41,5% na carne de dianteiro e 24,1% na carne de traseiro.



**Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

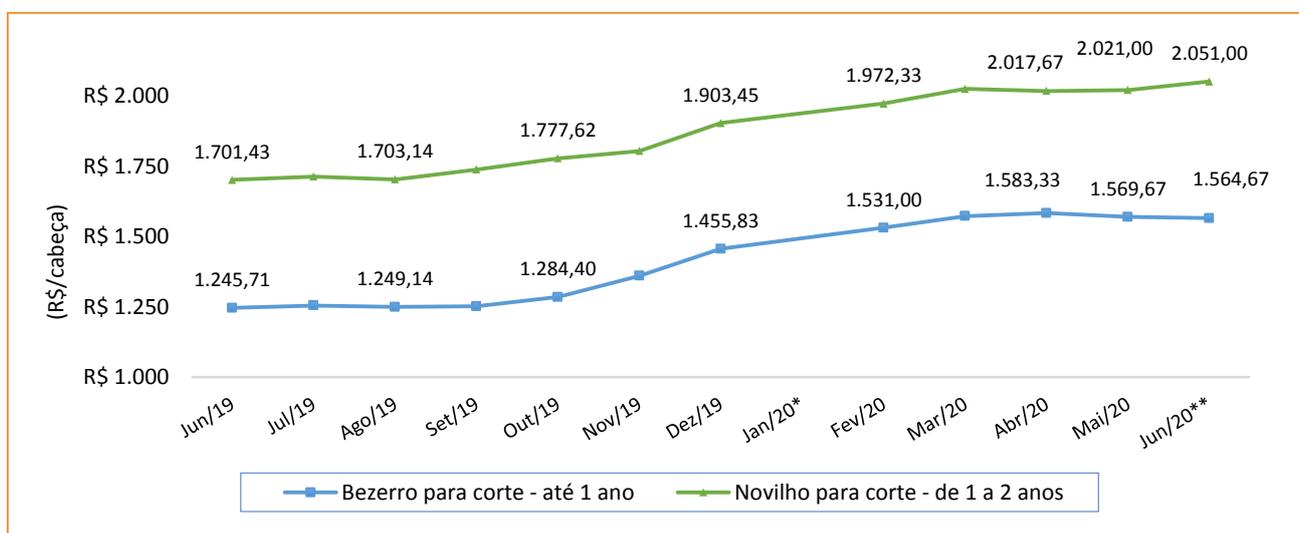
\*\* Os valores de junho são preliminares, relativos ao período de 1 a 17/jun./2020.

Fonte: Epagri/Cepa.

Diversos analistas apontam que é provável alguma elevação dos preços no atacado durante as próximas semanas, principalmente por conta do gradual processo de reabertura de setores da economia em diversos estados, com destaque para São Paulo, principal centro consumidor do país. Além disso, com o início da entressafra, há redução na oferta de animais prontos para abate.

### Custos

Os preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina apresentaram movimentos distintos nas últimas semanas, de acordo com a categoria. Os valores preliminares das primeiras semanas de junho indicam queda de 0,3% no preço dos bezerros de até 1 ano, enquanto os novilhos de 1 a 2 anos registraram alta de 1,5%. Movimento semelhante foi observado em maio, embora com intensidade menor (-0,9% para os bezerros e 0,2% para os novilhos). Na comparação com junho de 2019, as variações são positivas em ambos os casos: 25,6% para os bezerros e 20,5% para os novilhos.



**Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)**

\* Preços não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de junho são preliminares, relativos ao período de 1 a 17/jun./2020.

Fonte: Epagri/Cepa.

### Comércio exterior

Em maio, o Brasil exportou **182,66 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas), alta de **35,1%** em relação ao mês anterior e de **21,1%** na comparação com maio de 2019. As receitas, por sua vez, foram de **US\$779,52 milhões**, aumento de **35,3%** na comparação com o mês anterior e de **35,0%** em relação a maio de 2019.



**Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: Comex Stat.

Os cinco principais destinos da carne bovina brasileira no mês passado foram China, Hong Kong, Egito, Estados Unidos e Arábia Saudita, responsáveis por 79,0% das receitas e 75,6% do volume embarcado.

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada em maio foi de **US\$4.400,24/tonelada**, alta de **13,4%** na comparação com o mesmo mês de 2019 e de **0,5%** em relação a abril deste ano.

De janeiro a maio de 2020, o Brasil exportou **731,01 mil toneladas** de carne bovina, com **US\$ 3,19 bilhões** em receitas. Em relação ao mesmo período de 2019, esses montantes representam altas de **5,5%** e **22,7%**, respectivamente. China e Hong Kong responderam por 59,8% das receitas brasileiras com exportações desse produto neste ano.

Em relação aos primeiros cinco meses de 2019, a China ampliou em 149,9% o valor e 128,1% a quantidade de carne bovina importada do Brasil. Esses resultados ganham ainda mais relevância num cenário de redução da demanda em razão dos efeitos da Covid-19, tanto no mercado interno quanto externo.

De acordo com os dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia (Secex/ME), nas duas primeiras semanas de junho (9 dias úteis) observou-se aumento na média diária de carne bovina *in natura* exportada na comparação com o mesmo mês de 2019: 34,1% em termos de valor e 18,9% em quantidade.

Em maio, Santa Catarina exportou **223 toneladas** de carne bovina, alta de 5,8% em relação ao mês anterior, mas queda de 26,5% na comparação com maio de 2019. O faturamento foi de **US\$674 mil**, 4,4% superior a abril, mas 17,5% abaixo do valor de maio do ano passado.

No acumulado de janeiro a maio, Santa Catarina exportou **1,33 mil toneladas** de carne bovina, com **US\$ 3,99 milhões** em receitas, quedas de 20,7% e 16,0%, respectivamente, na comparação com o mesmo período de 2019. Hong Kong foi o principal destino da carne bovina exportada pelo estado este ano, respondendo por 63,3% das receitas.

### Coronavírus

Em maio, registrou-se o primeiro fechamento temporário de um frigorífico catarinense em decorrência da Covid-19. Trata-se da unidade de abate de aves de Ipumirim, cuja interdição deu-se em meados daquele mês, tendo sido reaberto no início de junho. Em relação ao abate de bovinos, não há registro de nenhuma unidade interdita em Santa Catarina em decorrência da Covid-19.

Um dos fatores que contribuiu para que, até o momento, o setor fosse pouco afetado de forma direta pela pandemia é a descentralização do agronegócio brasileiro, distribuído por diversas regiões e estados. Além disso, diferentemente dos Estados Unidos, onde a estrutura de produção de carnes se concentra em grandes unidades de processamento e a parada de uma pode causar grandes impactos na oferta de produtos, a produção brasileira está espalhada por plantas menores, com maior diversificação geográfica. Em função disso, as empresas conseguem mais facilmente redirecionar sua produção para unidades próximas em caso de fechamento de determinada planta.

Em relatório divulgado no início de junho, o Banco Mundial prevê queda de 8% no PIB do Brasil em 2020. Se confirmada, a contração será a maior em 120 anos, período para o qual o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem dados sobre a evolução do PIB. Para 2021, a instituição projeta crescimento de 2,2%. Esse cenário deve se traduzir em redução da renda da população, com isso afetando o consumo de diversos produtos, dentre os quais as carnes.

Não obstante o panorama traçado pelo Banco Mundial, o Rabobank espera um reaquecimento na demanda brasileira por carnes após o pico nos casos do novo coronavírus no país e com o relaxamento das medidas de isolamento social. O Rabobank estima que o pico de casos diários da doença no Brasil ocorra ainda em junho e que a retomada da demanda doméstica deve se dar no 4º trimestre. Contudo, esse processo depende do efetivo comportamento da doença e da gravidade da crise econômica decorrente da pandemia.

### Produção

De acordo com os dados divulgados pelo IBGE, o abate de bovinos no 1º trimestre de 2020 foi de 7,25 milhões de cabeças, queda de 8,5% ante o mesmo período de 2019 e 10,2% inferior ao 4º trimestre do ano passado.

Ainda segundo o IBGE, em Santa Catarina foram abatidos 129,4 mil bovinos no 1º trimestre deste ano, montante 18,3% abaixo do trimestre anterior, mas 13,4% superior ao mesmo período de 2019.

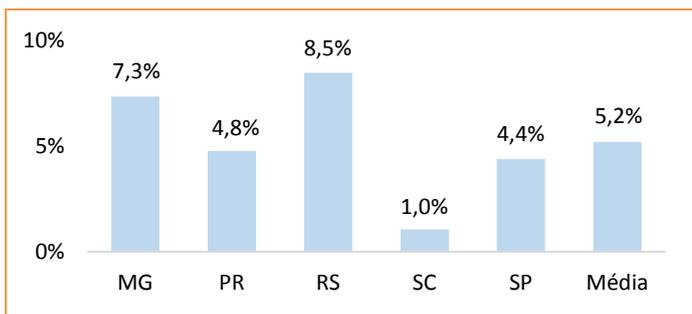
Diante dos dados do 1º trimestre e do cenário negativo decorrente da Covid-19, o Rabobank reduziu sua estimativa para a produção brasileira de carne bovina. Na estimativa divulgada em dezembro do ano passado, a instituição previa um crescimento de 3,5% na produção de 2020. Agora, espera-se queda de 1% este ano. Essa projeção é decorrente, principalmente, da queda na demanda do mercado interno, não obstante as boas perspectivas em relação às exportações.

## Suinocultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Em abril, registraram-se quedas significativas no mercado de suínos na maioria dos estados produtores, com variações de até -27,3% nos preços dos animais vivos, em decorrência das medidas de contenção da propagação do coronavírus e outros efeitos associados à Covid-19. Por outro lado, em maio observou-se uma gradual recuperação no setor, embora tenham sido registradas variações negativas em diversos estados.



**Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (maio/junho de 2020\*)**

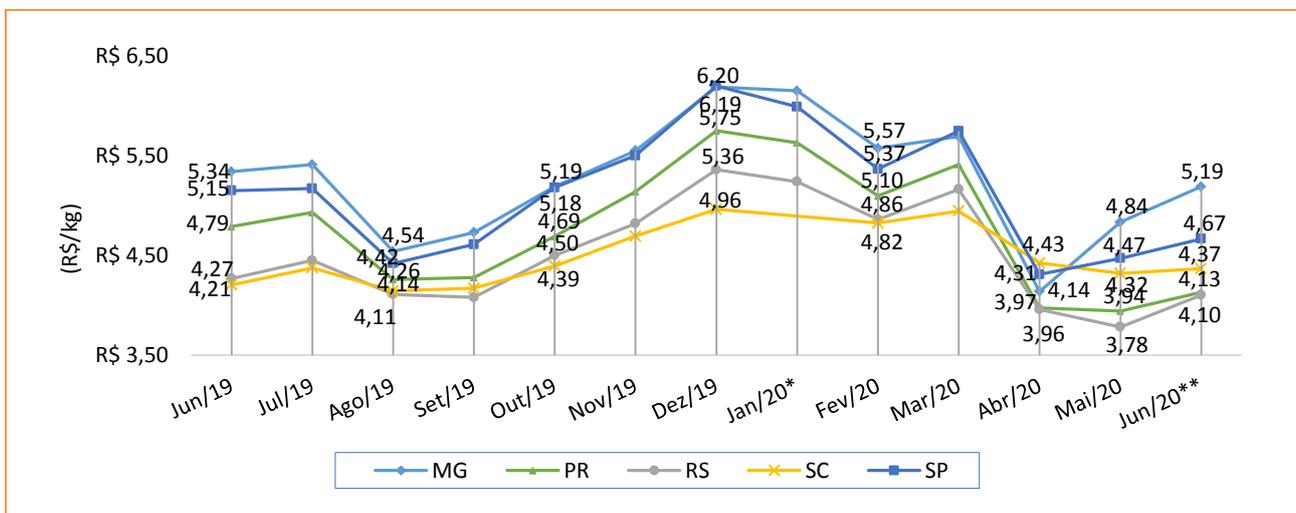
\* Os valores de junho são preliminares, relativos ao período de 1 a 17/jun./2020.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

Nas primeiras semanas de junho, teve continuidade o movimento de alta iniciado no mês anterior. Na data de finalização do presente artigo (17/jun), todos os cinco estados analisados apresentavam variações positivas em relação ao mês anterior (Figura 1).

De acordo com relatório do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-Esalaq/USP), o pagamento dos salários e do auxílio emergencial do governo federal, bem como a gradativa retomada de parte das atividades econômicas em algumas regiões do país, impulsionaram as vendas da carne suína no início de junho. Com isso, os frigoríficos elevaram um pouco a demanda por animais, o que resultou em aumento de preços ao produtor. Contudo, o mercado deve apresentar uma situação de maior acomodação na segunda quinzena deste mês.

Na comparação entre os valores atuais e os preços praticados em junho de 2019, verificam-se variações negativas na maioria dos estados: -13,8% no Paraná, -9,4% em São Paulo, -3,9% no Rio Grande do Sul e -2,8% em Minas Gerais. Somente Santa Catarina apresenta variação positiva no referido período, com 3,8%. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 1,9%, segundo o IPCA/IBGE.



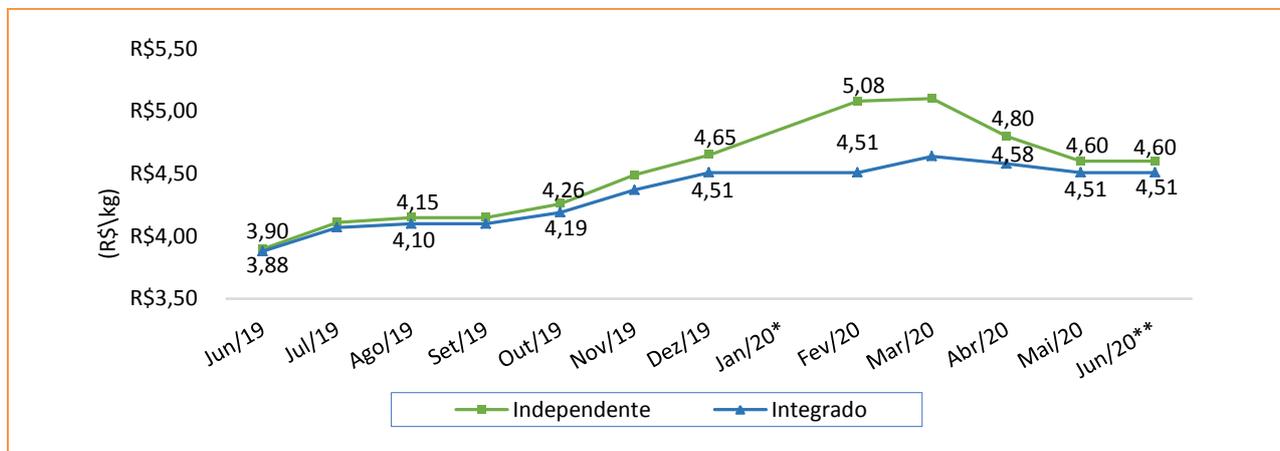
**Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)**

\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de junho são preliminares, relativos ao período de 1 a 17/jun./2020.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

Não obstante a alta de 1,0% no preço médio estadual observada nas primeiras semanas de junho, na praça de referência para o suíno vivo em Santa Catarina não se verificaram alterações em relação ao mês anterior para nenhuma das categorias de produtores. Na comparação com junho de 2019, por sua vez, as variações são significativas: 17,9% para os produtores independentes e 16,2% para os integrados.



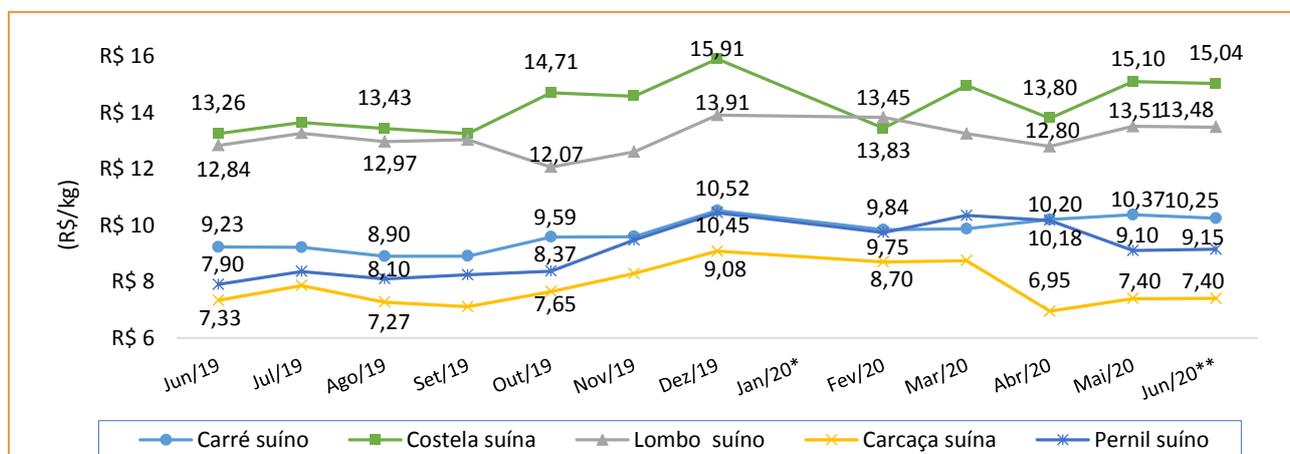
**Figura 3. Suíno vivo – Chapecó/SC: preço médio mensal para produtor independente e produtor integrado**

Fonte: Epagri/Cepa.

O mercado atacadista de Santa Catarina registrou variações significativas ao longo deste ano, tanto por conta da readequação do mercado, após as significativas altas do último bimestre de 2019, quanto em decorrência dos efeitos diretos e indiretos da Covid-19. Em fevereiro, observou-se queda de 6,7% em relação a dezembro, considerando-se a média dos cinco cortes acompanhados pela Epagri/Cepa. Nos meses seguintes, as variações médias foram de 2,8% (março), -6,0% (abril) e 2,5% (maio).

Conforme indicam os preços preliminares das primeiras semanas, em junho o mercado apresenta-se relativamente estável, com pequena variação de -0,3%, até o momento. Dos cinco cortes, três apresentaram variação negativa na comparação com o mês anterior: carré (-1,2%), costela (-0,4%) e lombo (-0,2%). O preço da carcaça suína não apresentou variação no período, enquanto o pernil subiu 0,5%.

Em relação aos preços de junho de 2019, as variações são positivas para todos os cortes, embora com percentuais bastante distintos: pernil (15,8%), costela (13,4%), carré (11,1%), lombo (5,0%) e carcaça (0,9%). Na média, a variação no período foi de 9,2%.



**Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual de diversos cortes suínos no atacado (R\$/kg)**

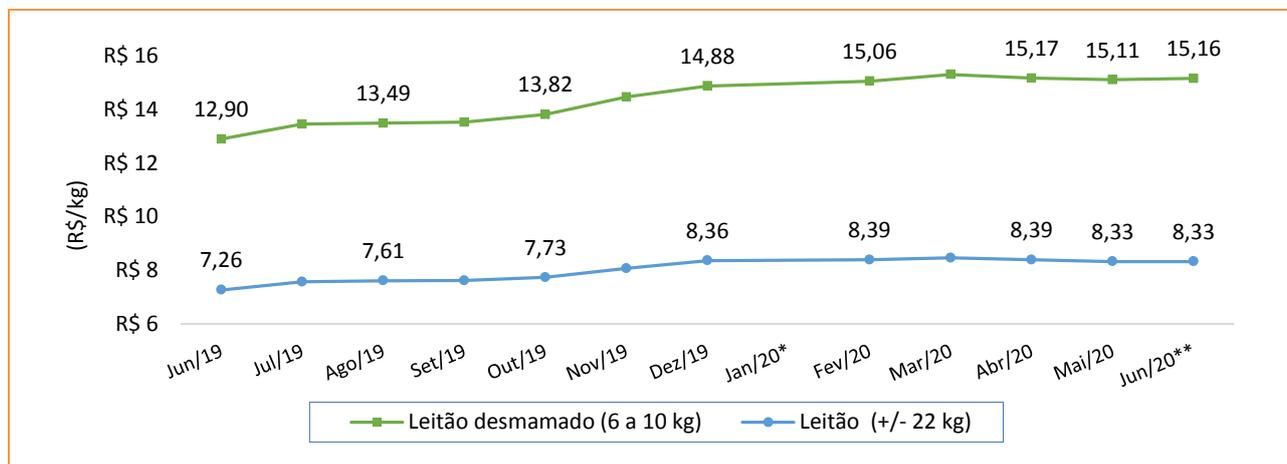
\* Preços não disponíveis para o mês de janeiro/2020.

\*\* Os valores de junho são preliminares, relativos ao período de 1 a 17/jun./2020.

Fonte: Epagri/Cepa.

### Custos

Em junho, os preços médios preliminares dos leitões mantiveram-se estáveis em relação ao mês anterior, registrando-se apenas uma pequena elevação de 0,3% nos animais de 6 a 10kg. Tal cenário indica uma tendência de alta, depois de variações negativas em abril e maio. Na comparação com as médias de junho de 2019, há variações positivas em ambas as categorias: 17,5% para os leitões de 6 a 10kg e de 14,7% para os leitões de aproximadamente 22kg.



**Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)**

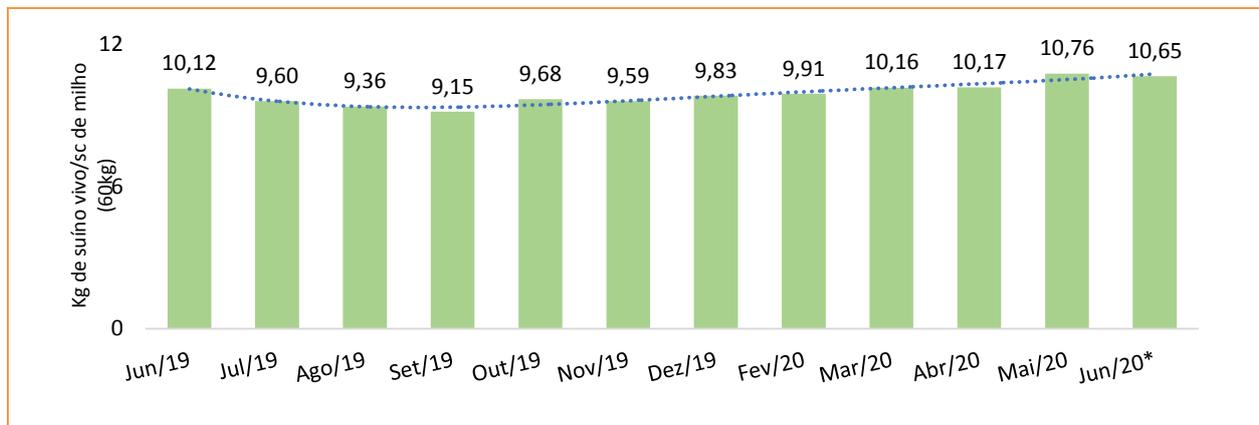
\* Preços não disponíveis para o mês de janeiro/2020.

\*\* Os valores de junho são preliminares, relativos ao período de 1 a 17/jun./2020.

Fonte: Epagri/Cepa.

O Índice de Custos de Produção de Suínos (ICPSuíno) de maio, calculado pela Embrapa Suínos e Aves, registrou alta de 1,0% em relação ao mês anterior. Considerando-se os últimos 12 meses, a variação é de 22,8%, principalmente em função da elevação dos custos com nutrição (21,4%).

Depois de cinco meses seguidos de alta, a relação de equivalência insumo-produto voltou a registrar queda nas primeiras semanas de junho. De acordo com os preços preliminares deste mês, o indicador está 1,0% abaixo do valor de maio. Esse resultado é decorrente da queda no preço de atacado do milho em Chapecó (-1,0%), pois o preço do suíno vivo se manteve inalterado naquela praça. O valor atual do Índice é 5,2% superior àquele registrado em junho de 2019.



**Figura 6. Suíno vivo – Chapecó/SC: quantidade necessária para adquirir uma saca de 60kg de milho (kg)**

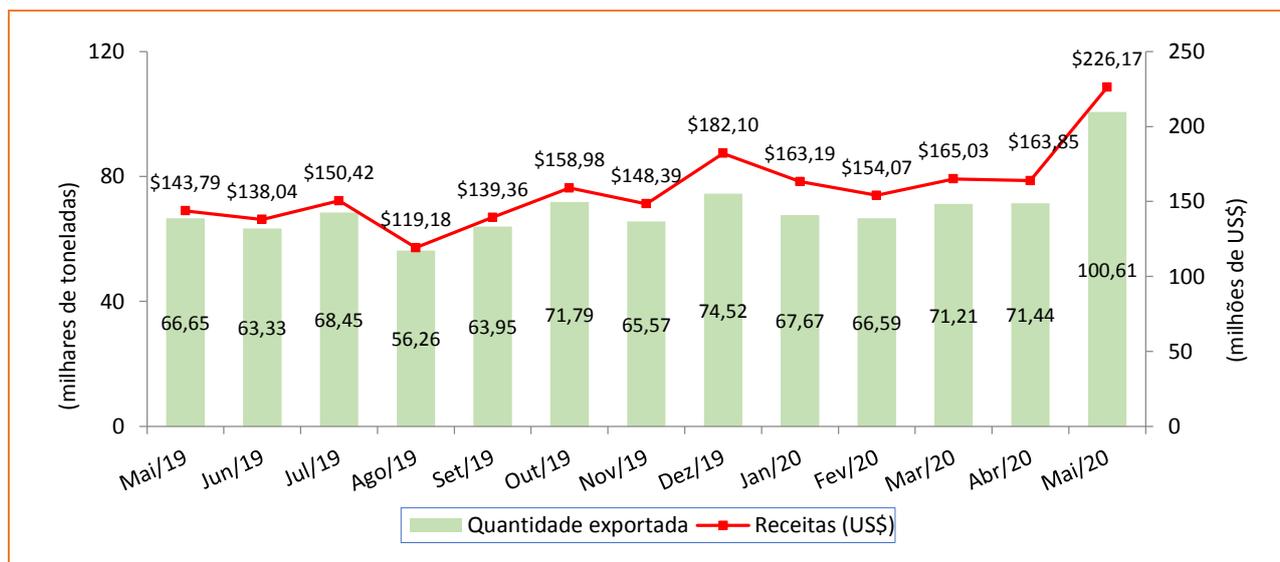
Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço para o produtor independente e produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços da praça de Chapecó/SC. Não há dados disponíveis para o mês de janeiro.

\* O valor de junho é preliminar, relativo ao período de 1 a 17/jun./2020.

Fonte: Epagri/Cepa.

### Comércio exterior

Em maio, o Brasil exportou **100,61 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), alta de **40,8%** em relação ao mês anterior e de **50,9%** na comparação com maio de 2019. As receitas, por sua vez, foram de **US\$ 226,17 milhões**, alta de **38,0%** em relação ao mês anterior e de **57,3%** na comparação com maio de 2019. Esses valores representam um recorde histórico em termos de exportação de carne suína num único mês, tanto em valor quanto em quantidade.



**Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: Comex Stat.

De janeiro a maio deste ano o país exportou **377,52 mil toneladas** de carne suína, com **US\$ 872,31 milhões** em receitas. Em relação ao mesmo período de 2019, esses montantes representam alta de **34,0%** na quantidade e **54,8%** nas receitas.

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína em 2020 são China, Hong Kong, Cingapura, Uruguai e Chile, responsáveis por 85,2% das receitas no período. China e Hong Kong somam 71,2% do total.

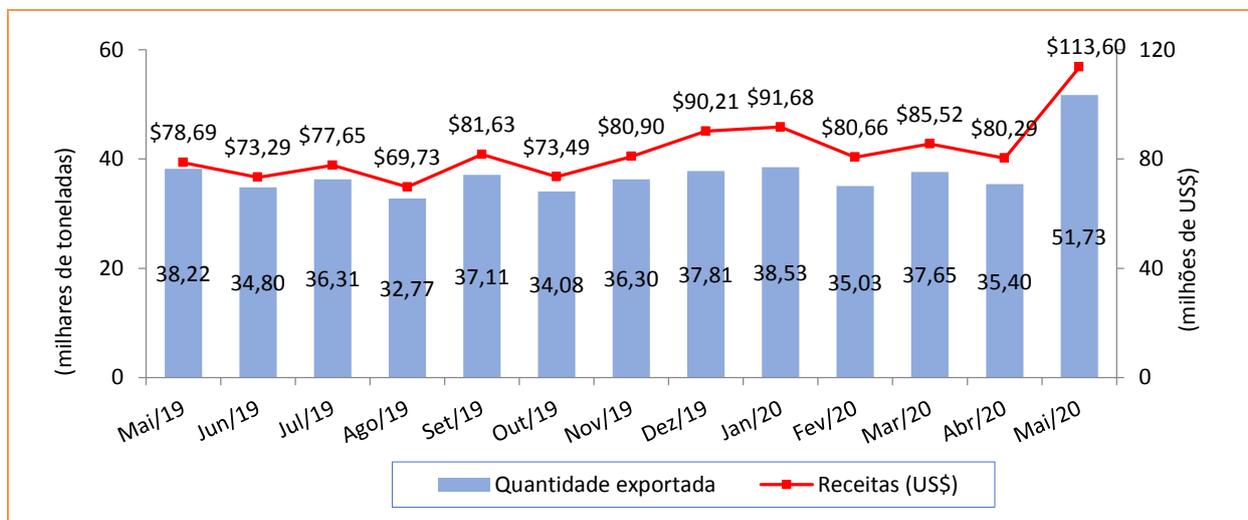
Conforme demonstram os dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia (Secex/ME), nas duas primeiras semanas de junho (9 dias úteis) a média diária de embarques de carne suína *in natura* apresentou altas significativas na comparação com maio de 2019: 44,1% em valor e 52,3% em quantidade.

Diante desses resultados favoráveis, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) revisou suas previsões e agora estima que os embarques brasileiros de carne suína devem ficar entre 900 mil e 1 milhão de toneladas em 2020, crescimento de 33% em relação a 2019. Em dezembro passado, a entidade havia previsto alta de 15% nas exportações deste ano.

No início de junho, agências internacionais de notícias divulgaram informações sobre uma provável suspensão da compra de soja e carne suína norte-americanas por parte de empresas estatais chinesas, em meio à disputa comercial que envolve os dois países. Caso isso se confirme, é possível que o setor suinícola brasileiro seja favorecido, com ampliação ainda mais significativa das exportações.

Santa Catarina exportou **51,72 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em maio, alta de **46,1%** em relação ao mês anterior e **35,3%** acima do volume exportado em maio de 2019. O faturamento de maio, por sua vez, foi de **US\$113,60 milhões**, alta de **41,5%** em relação ao mês anterior e

de **44,4%** na comparação com maio de 2019. Esses montantes representam um recorde histórico de exportações de carne suína num único mês, tanto em valor quanto em quantidade.



**Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne suína *in natura* exportada em maio por Santa Catarina foi de **US\$ 2.289,84/tonelada**, queda de **4,1%** em relação a abril, mas alta de **6,4%** na comparação com maio de 2019.

Nos primeiros cinco meses do ano, Santa Catarina exportou **198,33 mil toneladas** de carne suína, com faturamento de **US\$451,75 milhões**, alta de **18,5%** em quantidade e **40,9%** em valor quando comparado ao mesmo período de 2019. O estado foi responsável por **51,8%** das receitas e **52,5%** da quantidade de carne suína exportada pelo Brasil este ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses de carne suína, listados na Tabela 1, foram responsáveis por 84,3% das receitas e 81,2% da quantidade embarcada. China e Hong Kong responderam por 70,9% do valor e 69,8% do volume.

**Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan. a maio/2020**

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
China	272.276.842,00	112.208
Hong Kong	48.061.719,00	26.312
Chile	30.362.144,00	13.185
Japão	18.728.937,00	5.001
Argentina	11.281.600,00	4.305
Demais países	71.041.157,00	37.317
<b>Total</b>	<b>451.752.399,00</b>	<b>198.328</b>

Fonte: Comex Stat.

Dentre os dez principais destinos, seis apresentaram variações positivas em valor no acumulado deste ano em relação ao mesmo período de 2019, com destaque para China (121,9%), Japão (262,1%) e Coreia do Sul (110,6%). Dentre as variações negativas, destacam-se Chile (-14,6%) e Argentina (-29,2%).

A gradativa normalização das atividades econômicas na China após a superação da fase mais crítica da Covid-19, gera expectativa de que a demanda chinesa continue crescendo nos próximos meses.

### Coronavírus

Em maio, registrou-se o primeiro fechamento temporário de um frigorífico catarinense em decorrência da Covid-19. Trata-se da unidade de abate de aves de Ipumirim, cuja interdição deu-se em meados daquele mês. No final de maio, contudo, a Justiça autorizou a reabertura do frigorífico.

No momento, embora não haja nenhuma unidade paralisada no estado, diversos trabalhadores estão afastados de suas atividades, seja por suspeita ou confirmação de coronavírus ou por fazer parte de algum grupo de risco.

Segundo a ABPA, as reduções pontuais na produção de frigoríficos de aves e suínos no Brasil, devido ao coronavírus, não ameaçam o atendimento da demanda interna e externa. A entidade destaca que as empresas têm procurado ajustar sua oferta à demanda, de forma a evitar oscilações significativas no mercado.

Um dos fatores que contribuiu para que, até o momento, o setor como um todo fosse pouco afetado pela pandemia é a descentralização do agronegócio brasileiro, distribuído por diversas regiões e estados. Além disso, diferentemente dos Estados Unidos, onde a estrutura de produção de carnes se concentra em grandes unidades de processamento e a parada de uma delas pode causar grandes impactos na oferta de produtos, a produção brasileira está espalhada por plantas menores, com maior diversificação geográfica. Em função disso, as empresas conseguem mais facilmente redirecionar a produção para unidades próximas em caso de fechamento de determinada planta.

Em relatório divulgado no início de junho, o Banco Mundial prevê queda de 8% no PIB do Brasil em 2020. Se confirmada, a contração será a maior em 120 anos, período para o qual Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem dados sobre a evolução do PIB. Para 2021, a instituição projeta crescimento de 2,2%. Esse cenário deve se traduzir em redução da renda da população, com isso afetando o consumo de diversos produtos, dentre os quais as carnes.

Não obstante o panorama traçado pelo Banco Mundial, o Rabobank espera um reaquecimento na demanda brasileira por carnes após o pico nos casos do novo coronavírus no país e com o relaxamento das medidas de isolamento social. O Rabobank estima que o pico de casos diários da doença no Brasil ocorra ainda em junho e que a retomada da demanda doméstica deve se dar no 4º trimestre. Contudo, esse processo depende do efetivo comportamento da doença e da gravidade da crise econômica decorrente da pandemia.

### Produção

De acordo com os dados divulgados pelo IBGE, o abate de suínos no 1º trimestre de 2020 foi de 11,9 milhões de cabeças, alta de 5,2% ante o mesmo período do ano passado, mas 0,2% inferior ao 4º trimestre de 2019. Esse foi o melhor resultado desde 1997, início da série histórica do IBGE. Contudo, a perspectiva é de que os trimestres seguintes não repitam o desempenho do primeiro, tendo em vista os efeitos da pandemia do novo coronavírus que vem afetando o Brasil desde meados de março, prejudicando a demanda do mercado interno.

Ainda segundo o IBGE, em Santa Catarina foram abatidos 3,4 milhões de suínos no 1º trimestre deste ano, montante 3,2% acima do trimestre anterior e 11,7% superior ao mesmo período de 2019.

### Peste suína africana

Em comunicado divulgado no início de junho, o Ministério da Agricultura e Assuntos Rurais da China informou que um foco de peste suína africana (PSA) foi detectado em uma pequena fazenda na província de Yunnan, no sudoeste do país. Nos últimos meses, diversos focos foram registrados na China, o que demonstra que, não obstante os esforços desenvolvidos pelo governo chinês, a doença ainda não foi controlada no país.

Apesar disso, tem sido relatada a recomposição gradativa do rebanho suíno chinês, principalmente em regiões em que a situação sanitária encontra-se estável. Contudo, diversos analistas apontam que somente a partir de 2022 ou 2023 a China deve atingir patamar de produção semelhante ao anterior à PSA.

Conforme dados divulgados pela Administração Geral das Alfândegas, a China importou 951 mil toneladas de carne suína no 1º trimestre de 2020, aumento de 170% em relação ao mesmo período do ano anterior. A previsão é que o país importe pelo menos 2,8 milhões de toneladas este ano.

Recentemente, estudo realizado pelo Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB) apontou que os prejuízos causados pelo surto de PSA, que atinge a Ásia desde agosto de 2018, situam-se entre US\$ 55 bilhões e US\$ 130 bilhões.

## Leite

Tabajara Marcondes  
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[tabajara@epagri.sc.gov.br](mailto:tabajara@epagri.sc.gov.br)

Em maio, o IBGE divulgou os primeiros resultados da Pesquisa Trimestral do Leite, relativos aos três primeiros meses de 2020, apenas para o Brasil. Na semana passada, divulgou os dados dos estados. No total nacional, a quantidade de leite adquirida pelas indústrias foi 1,8% superior à do primeiro trimestre do ano passado. É um crescimento pouco significativo e seria ainda menor não fosse o crescimento de 4,7% de fevereiro, que teve um dia a mais que o mesmo mês de 2019 (Tabela 1).

**Tabela 1. Leite cru - Brasil: quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas - 2016-20**

Mês	Bilhão de litros					Var. %	
	2016	2017	2018	2019	2020	2018-19	2019-20
Janeiro	2,072	2,101	2,161	2,207	2,229	2,1	1,0
Fevereiro	1,892	1,833	1,890	1,933	2,024	2,3	4,7
Março	1,898	1,928	1,968	2,055	2,051	4,4	-0,2
<b>Total 1º trimestre</b>	<b>5,862</b>	<b>5,862</b>	<b>6,019</b>	<b>6,195</b>	<b>6,304</b>	<b>2,9</b>	<b>1,8</b>
Abril	1,749	1,812	1,873	1,911	-	2,0	-
Maio	1,742	1,907	1,734	1,975	-	13,9	-
Junho	1,728	1,929	1,872	1,974	-	5,4	-
Julho	1,897	2,058	2,036	2,073	-	1,8	-
Agosto	1,989	2,118	2,120	2,128	-	0,4	-
Setembro	1,963	2,103	2,100	2,080	-	-1,0	-
Outubro	2,048	2,141	2,222	2,203	-	-0,9	-
Novembro	2,052	2,154	2,210	2,186	-	-1,1	-
Dezembro	2,140	2,250	2,271	2,283	-	0,5	-
<b>Total</b>	<b>23,170</b>	<b>24,334</b>	<b>24,457</b>	<b>25,008</b>	-	<b>2,3</b>	-

2019 e 2020 - Dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite.

No âmbito dos estados, destaca-se o decréscimo na quantidade do Rio Grande do Sul, combinado com o crescimento de Santa Catarina, o que pode estar mais relacionado à comercialização interestadual de leite cru que ao comportamento da produção dos dois estados, pois o IBGE pesquisa o destino e não a origem do leite (Tabela 2).

**Tabela 2. Leite cru –Brasil: quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas - 2018-20**

UF	Anual (milhões de l)		Var. %	1º trimestre (milhões de l)			Var. %
	2018	2019	2018-19	2018	2019	2020	2019-20
MG	6.072	6.286	3,5	1.524	1.579	1.638	3,7
PR	3.093	3.306	6,9	750	801	827	3,2
RS	3.388	3.255	-3,9	823	799	747	-6,5
SP	2.728	2.786	2,1	680	673	694	3,1
SC	2.724	2.760	1,3	627	633	694	9,6
GO	2.527	2.637	4,4	603	680	650	-4,4
Outras	3.925	3.978	1,4	1.012	1.030	1.054	2,3
<b>Brasil</b>	<b>24.457</b>	<b>25.008</b>	<b>2,3</b>	<b>6.019</b>	<b>6.195</b>	<b>6.304</b>	<b>1,8</b>

2019 e 2020 – Dados preliminares.

Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Leite.

## Preços

As reuniões dos cinco primeiros meses do 2020 do Conceleite/SC deram indicações bem heterogêneas sobre o comportamento do mercado de lácteos e, conseqüentemente, sobre o preço para a matéria-prima leite. Resumidamente, pode-se afirmar que até a reunião de março os preços estiveram estáveis<sup>11</sup>, na reunião de abril houve indicação de aumento (o preço definitivo de março ficou 4,7% acima do projetado na reunião anterior e o preço projetado para abril teve nova alta), e na reunião de maio houve indicação de baixa (Tabela 3).

<b>Tabela 3. Leite padrão – Santa Catarina: preços de referência do Conceleite – 2018-20</b>					
Mês	R\$/litro na propriedade, com Funrural incluso			Variação (%)	
	2018	2019	2020	2018-19	2019-20
Janeiro	0,9695	1,1659	1,2273	20,3	5,3
Fevereiro	1,0128	1,2309	1,2342	21,5	0,3
Março	1,0857	1,1957	1,2974	10,1	8,5
Abril	1,1295	1,2185	1,3192	7,9	8,3
Maio	1,1522	1,2535	1,2571	8,8	0,3
Junho	1,3454	1,2036		-10,5	
Julho	1,4050	1,1560		-17,7	
Agosto	1,2997	1,1918		-8,3	
Setembro	1,2582	1,1767		-6,5	
Outubro	1,2351	1,1516		-6,8	
Novembro	1,1358	1,1779		3,7	
Dezembro	1,1228	1,2227		8,9	
<b>Média anual</b>	<b>1,1793</b>	<b>1,1954</b>		1,4	

Maio/2020: Valor projetado.

Fonte: Conceleite/SC.

Os preços recebidos pelos produtores catarinenses não seguiram essas tendências indicadas pelo Conceleite/SC (Tabela 4). Pelos levantamentos da Epagri/Cepa, até março houve elevação nos valores médios recebidos em praticamente todas as regiões do estado. Em abril, a situação foi heterogênea: em algumas regiões, o preço foi igual ou levemente superior ao de março e, em outras, houve decréscimos significativos, o que reduziu levemente o preço médio em relação a março. Em maio, as baixas de preços chegaram às regiões não atingidas em abril e o preço médio estadual caiu significativamente<sup>12</sup>. Neste mês de junho, os preços médios aos produtores são bem superiores aos de maio em praticamente todas as regiões do estado. Em alguns casos, a recuperação não foi suficiente para alcançar os preços já recebidos em meses anteriores, em outros houve até um pequeno acréscimo.

Apesar da generalizada flexibilização do isolamento social e maior normalidade nos fluxos mercadológicos, é certo que parte desta recuperação de preços se explica por ainda não ter sido superado o período mais crítico da entressafra da produção leiteira nacional, o que indica que a situação tende a mudar sensivelmente no transcorrer do segundo semestre, quando a produção leiteira nacional deve ser bem superior à do primeiro semestre.

<sup>11</sup> O preço mais elevado das reuniões realizadas de janeiro a março foi o projetado na reunião de março, de R\$1,2387/l, que era apenas 1,31% acima do preço de referência de dezembro de 2019, de R\$1,2227/l.

<sup>12</sup> Para muitos produtores, a queda foi bem superior à essa expressada pelo preço médio, o que já acontecera com outros produtores em abril.

**Tabela 4. Leite: Santa Catarina - preço médio<sup>(1)</sup> aos produtores - 2018-20**

Mês	R\$/l posto na propriedade			Variação (%)	
	2018	2019	2020	2018-19	2019-20
Janeiro	0,94	1,09	1,22	16,0	11,9
Fevereiro	0,94	1,17	1,26	24,5	7,7
Março	0,96	1,25	1,29	30,2	3,2
Abril	1,01	1,27	1,28	25,7	0,8
Mai	1,09	1,32	1,19	21,1	-9,8
Junho	1,14	1,32	1,30 <sup>(2)</sup>	15,8	-1,5
Julho	1,30	1,23		-5,4	
Agosto	1,35	1,19		-11,9	
Setembro	1,31	1,21		-7,6	
Outubro	1,28	1,21		-5,5	
Novembro	1,24	1,19		-4,0	
Dezembro	1,11	1,18		6,3	
<b>Média anual</b>	<b>1,14</b>	<b>1,22</b>		<b>7,0</b>	

<sup>(1)</sup>Preço médio mais comum, das principais regiões produtoras, no período de pagamento.

<sup>(2)</sup>Média provisória.

Fonte: Epagri/Cepa.